UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

MARINA RODRIGUES LOPES PEREIRA

O ENSINO DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO ASSOALHO PÉLVICO: UM MANUAL DIDÁTICO PARA O PLANEJAMENTO DOCENTE BASEADO POR COMPETÊNCIAS.

BELÉM-PA
2026

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

MARINA RODRIGUES LOPES PEREIRA

O ENSINO DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO ASSOALHO PÉLVICO: UM MANUAL DIDÁTICO PARA O PLANEJAMENTO DOCENTE BASEADO POR COMPETÊNCIAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, na categoria Mestrado profissional, da Universidade do Estado do Pará, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Linha de pesquisa: Fundamentos e metodologias em ensino em saúde na Amazônia

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ediléa Monteiro de Oliveira
Coorientadora: Prof. Drª Claudia Marques Santa Rosa Malcher

BELÉM-PA
2026

FICHA CATALOGRÁFICA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado do Pará

P436e Pereira, Marina Rodrigues Lopes
O ensino da avaliação funcional do assoalho pélvico: um manual didático para o planejamento docente baseado por competências / Marina Rodrigues Lopes Pereira. — Belém, 2026.
60 f. : il.

Orientadora: Prof.ª Drª. Ediléa Monteiro de Oliveira
Coorientadora: Profª Drª. Claudia Marques Santa Rosa Malcher
Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia) - Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, Belém, 2026.

1. Diafragma pélvico. 2. Saúde da mulher. 3. Educação baseada em competências. I. Oliveira , Ediléa Monteiro de, orient. II. Malcher, Claudia Marques Santa Rosa, coorient. III. Universidade do Estado do Pará. IV. Título.

CDD 22.ed. 615.82023

Elaborada por Josicléia Garcia Vieira - CRB-2 /562

MARINA RODRIGUES LOPES PEREIRA

O ENSINO DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO ASSOALHO PÉLVICO: UM MANUAL DIDÁTICO PARA O PLANEJAMENTO DOCENTE BASEADO POR COMPETÊNCIAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, na categoria Mestrado profissional, da Universidade do Estado do Pará, como requisito para obtenção do grau de Mestre.
Linha de pesquisa: Fundamentos e metodologias em ensino em saúde na Amazônia
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ediléa Monteiro de Oliveira
Coorientadora: Prof. Drª Claudia Marques Santa Rosa Malcher

Data da apresentação**:**04/09/2026

Banca Examinadora:

_____
Prof. Dra. Ediléa Monteiro de Oliveira – Orientadora
Universidade do Estado do Pará

_____
Prof.ª Dra. Cláudia Marques Santa Rosa Malcher – Coorientadora
Universidade do Estado do Pará

_____
Prof. Dra. Milena Coelho Fernandes Caldato– Membro interno
Universidade do Estado do Pará

_____
Prof. Dra. Selma Kazumi da Trindade Noguchi – Membro Interno
Universidade do Estado do Pará

_____
Prof. Dr. Mauricio Oliveira Magalhães – Membro Externo
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e Nossa Senhora de Nazaré, que me sustentaram até aqui. À minha psicanalista, Alcione Hummel, por me ajudar a desenvolver a capacidade de me manter firme e consciente durante todo processo para bancar o meu desejo mesmo frente às dificuldades.

Aos meus pais, José Pereira e Josetti Lopes, que são minha base e me ensinaram que só a educação abre os caminhos. À minha irmã, Gabriela Pereira, que me apoia sempre em todos os meus desafios profissionais, acadêmicos e pessoais com escuta, acolhida e amor. À Celina Lúcia, minha segunda mãe, meu apoio eterno e ombro amigo.

Ao João Paulo Squires, cujo caminho cruzou com o meu durante a construção desse sonho e, desde então, fez do meu sonho o dele também. Obrigada pelo suporte e auxílio na construção do meu produto educacional.

À minha orientadora, Ediléa Monteiro de Oliveira, e coorientadora, Cláudia Marques Santa Rosa Malcher, pelas orientações, colaborações valiosas e trabalho desenvolvido nesses dois anos.

Aos meus amigos, que sempre me apoiaram, entenderam minhas ausências e torceram para a chegada deste dia.

Aos meus alunos, o sentido de toda essa busca por aprimoramento profissional e que são minha motivação para crescer cada vez mais.

E, por fim, à Universidade do Estado do Pará e aos participantes, que possibilitaram a coleta de dados e a realização dessa pesquisa.

PEREIRA, MARINA RODRIGUES LOPES. **O ensino da avaliação funcional do assoalho pélvico:** um manual didático para o planejamento docente baseado por competências. 2026. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação Strictu Sensu. Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA), Centro de Ciências Biológicas (CCBS), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, 2026.

RESUMO

Introdução: A Associação Brasileira de Fisioterapia na Saúde da Mulher apresenta um manual de recomendações para o ensino deste componente curricular, no qual afirma a importância do desenvolvimento da habilidade profissional de avaliar o assoalho pélvico durante a graduação. Apesar desta orientação, a literatura mostra que o ensino desse exame muitas vezes não é realizado, uma vez que, por tratar-se de um exame íntimo, nem sempre há o ambiente e a metodologia adequada para o treino da técnica. É preciso encontrar estratégias que proporcionem de forma eficaz e ativa esse aprendizado aos discentes. **Objetivo:** Desenvolver um produto educacional que envolva metodologias ativas para um ensino por competências da avaliação funcional do assoalho pélvico no curso de fisioterapia**. Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva e quanti-qualitativa, de caráter exploratório e do tipo transversal, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura (RIL) que foi elaborada a partir da seguinte pergunta: "Quais metodologias ativas que favorecem a aquisição de competências no aprendizado da área de saúde da mulher?", além disso, foi realizado um diagnóstico situacional por meio de reuniões remotas com alunos de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, que subsidiaram a elaboração do manual didático. Posteriormente, foi realizada a avaliação do manual intitulado como: "Avaliação funcional do assoalho pélvico: manual didático para o ensino por competências com uso de metodologias ativas". Os participantes das etapas de diagnóstico situacional e da avaliação do produto foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos para cada uma delas. Os instrumentos foram elaborados pela pesquisadora em *google forms* e aplicados após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados quantitativos foram analisados pelo teste de *Shapiro wilk*, para verificação da normalidade e do *software* R (versão 4.5.2), com auxílio dos pacotes *GTSUMMAR* e Likert. Os dados qualitativos foram analisados a partir da análise de conteúdo temático-categorial. **Resultados**: A RIL permitiu a compreensão de que metodologias ativas práticas, como a simulação, e as que estimulam o raciocínio clínico, como a sala de aula invertida e estudos de caso, proporcionam maior ganho de competências no ensino-aprendizado da saúde da mulher, corroborando isso, o diagnóstico situacional demonstrou, através da participação de 11 alunos de graduação, que a maior fragilidade no processo de formação é a falta de prática e o treino de raciocínio clinico que estimule o desenvolvimento das competências. A partir desses achados foi elaborado um manual didático, sendo este avaliado por 12 docentes de Fisioterapia de diversas instituições de ensino superior do Estado do Pará. A avaliação do manual resultou em boa aceitação dos docentes, com frequência de concordância entre 75% e 93% destacando a significância, relevância e o alcance do produto ao objetivo principal. **Conclusão:** O manual didático elaborado se mostrou com potencial de aplicabilidade e como um recurso facilitador do processo de ensino-aprendizado baseado por competências, favorecendo tanto o docente da disciplina quando o discente de graduação.

Palavras-chave: produto educacional; assoalho pélvico; aprendizado ativo; educação baseada em competências; saúde da mulher; ensino.

PEREIRA, MARINA RODRIGUES LOPES. **O ensino da avaliação funcional do assoalho pélvico:** um manual didático para o planejamento docente baseado por competências. 2026. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação Strictu Sensu. Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA), Centro de Ciências Biológicas (CCBS), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, 2026.

ABSTRACT

Introduction: The Brazilian Association of Physiotherapy in Women's Health provides recommendations for teaching this curricular component, emphasizing the importance of developing professional competence in pelvic floor assessment during undergraduate physiotherapy education. Despite these recommendations, the literature indicates that this examination is often not taught, as its intimate nature frequently limits the availability of appropriate learning environments and teaching methodologies for practical training. Therefore, effective and active educational strategies are needed to facilitate students' acquisition of the required competencies. **Objective:** To develop an educational product incorporating active learning methodologies for competency-based teaching of pelvic floor functional assessment within the physiotherapy curriculum. **Methods**: This was a descriptive, exploratory, cross-sectional study with a mixed-methods approach. An integrative literature review (ILR) was conducted based on the following guiding question: *"Which active learning methodologies promote competency acquisition in women's health education?"* In addition, a situational diagnosis was performed through remote meetings with physiotherapy students from the State University of Pará, providing the basis for the development of a didactic manual. Subsequently, the manual entitled *"Functional Pelvic Floor Assessment: A Didactic Manual for Competency-Based Teaching Using Active Learning Methodologies"* was evaluated. Participants in both the situational diagnosis and the evaluation phases were selected according to predefined inclusion and exclusion criteria. Data collection instruments were developed by the researcher using Google Forms and administered after participants provided written informed consent. Quantitative data were analyzed using the Shapiro–Wilk test to assess normality and the R software (version 4.5.2), with the gtsummary and Likert packages. Qualitative data were analyzed using thematic categorical content analysis**. Results:** The ILR demonstrated that practical active learning methodologies, such as simulation, and approaches that promote clinical reasoning, including the flipped classroom and case-based learning, enhance competency development in women's health education. Consistent with these findings, the situational diagnosis, involving 11 undergraduate students, identified the lack of practical training and opportunities to develop clinical reasoning as the main weaknesses in the educational process. Based on these findings, a didactic manual was developed and evaluated by 12 physiotherapy faculty members from different higher education institutions in the state of Pará. The evaluation demonstrated high acceptance, with agreement rates ranging from 75% to 93%, highlighting the manual's relevance, significance, and effectiveness in achieving its proposed educational objectives. **Conclusion:** The didactic manual demonstrated potential for applicability and has the potential to facilitate competency-based teaching and learning, supporting both faculty members responsible for the discipline and undergraduate physiotherapy students.

Key-words: educational product; pelvic floor; active learning; competency-Based education; women's Health; education.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **10**

1 INTRODUÇÃO **11**

2 PROBLEMA **13**

3 JUSTIFICATIVA **14**

4 OBJETIVOS **16**

4.1 Geral **16**

4.2 Específicos **16**

5 BASES TEÓRICAS **17**

5.1 O ensino da fisioterapia na saúde da mulher no Brasil **17**

5.2 Matriz de competências para o ensino na saúde **18**

5.3 Metodologias ativas para o ensino em saúde **19**

5.4 Manual didático no processo de ensino-aprendizado **20**

6 MATERIAIS E MÉTODOS **21**

6. 1 Aspectos éticos da pesquisa **21**

6.2 Tipo de estudo **21**

6.3 Amostragem e amostra **21**

6.3.1 Amostragem e amostra dos discentes de fisioterapia **21**

6.3.2 Amostragem e amostra dos docentes de fisioterapia **21**

6.4 Critérios de inclusão e exclusão **22**

6.5 Local e período da pesquisa **22**

6.6 Etapas de desenvolvimento da pesquisa **22**

6.6.1 Elaboração da revisão integrativa da literatura (1ª etapa) **24**

6.6.2 Realização do diagnóstico situacional com discentes do curso de fisioterapia (2ª etapa) **25**

6.6.3 Elaboração do produto educacional: Avaliação funcional do assoalho pélvico: Manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas" (3ª etapa) **25**

6.6.4 Avaliação do produto: "Avaliação funcional do assoalho pélvico: Manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas" (4ª etapa) **26**

6.7 Análise dos dados **28**

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO **29**

7.1 Revisão integrativa da literatura **29**

7.2. Diagnóstico situacional com discentes do curso de fisioterapia **36**

7.3 A elaboração do manual: "Avaliação funcional do assoalho pélvico: um manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas" **45**

7.4 Avaliação do Manual: "Avaliação funcional do assoalho pélvico: Manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas". **47**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **53**

REFERÊNCIAS **54**

ANEXO A- FICHA CATALOGRÁFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL **60**

APRESENTAÇÃO

Desde a graduação, realizada na Universidade do Estado do Pará, entre os anos de 2014 e 2018, já havia um interesse curioso pela docência e a certeza da atuação na área de Fisioterapia na Saúde da Mulher. Nesta etapa da minha vida acadêmica, pude vivenciar a monitoria da disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher, que me certificou dos caminhos que desejava seguir após a faculdade. Para aprimorar minha formação, fiz a Residência em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade Federal do Pará em Bragança-PA e, concomitante, cursei a Pós-Graduação de Fisioterapia Pélvica-Uroginecologia Funcional pela Faculdade Inspirar em Belém, além de diversos cursos de formação na área.

Ao concluir a Residência Multiprofissional, tive a minha primeira experiência na área de ensino, atuando como preceptora de Fisioterapia em Saúde da Mulher em uma instituição de ensino superior privada. Minha experiência como preceptora e, posteriormente, como docente da disciplina de Fisioterapia em saúde da mulher, permitiu vivenciar os tabus, estigmas e preceitos religiosos que atravessam o corpo feminino. Diante disso, foi possível constatar que o desenvolvimento das competências necessárias para a realização das técnicas de extrema importância para avaliação e tratamento fisioterapêutico na saúde da mulher geralmente encontra barreiras que perpassam por essas questões culturais e sociais que estigmatizam o corpo feminino.

A inquietude de encontrar meios de desfazer essas barreiras e estimular o interesse por esta área em ascensão e pelo cuidado a esta população que por muitos anos já foi invisível aos serviços de saúde, me motivou a busca pelo Mestrado de Ensino em Saúde na Amazônia, para que fosse possível a criação de um produto que pudesse contribuir para o processo de ensino-aprendizado desta disciplina, proporcionando uma prática mais envolvente e participativa que pudesse associar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o aprendizado, enfatizando o primeiro contato com a paciente desde o processo de acolhimento e avaliação, até o raciocínio clínico da melhor conduta a ser prescrita, garantindo uma assistência mais segura para as pacientes que serão atendidas por estes acadêmicos e futuros profissionais.

1 INTRODUÇÃO

A Fisioterapia na saúde da mulher é uma especialidade com reconhecimento por meio da resolução nº 372/2009 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e tem como objetivo assistir a mulher em todo seu ciclo de vida: na infância, no ciclo gravídico-puerperal, no climatério e na terceira idade, atribuindo um acolhimento para além das questões meramente reprodutivas, uma vez que também considera os aspectos socioculturais, políticos e biopsicossociais (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2009; Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2011).

A abordagem dessa área de atuação visa a prevenção e tratamento das disfunções do assoalho pélvico, estrutura muscular e fascial responsável pela continência urinária, fecal, sexual e de suporte dos órgãos pélvicos. Na mulher, há uma tendência a fragilidade dessa estrutura tanto pela sua disposição anatômica, como também por situações como o parto, o processo de envelhecimento, estresse e sobrecargas acumuladas no decorrer do ciclo de vida (Wallace; Miller; Mishra, 2019).

A literatura define que para uma condução terapêutica adequada do tratamento dessas disfunções, o mínimo é a realização de uma anamnese e do exame físico uroginecológico, no qual é possível conhecer o grau de contração dos músculos do assoalho pélvico, a resistência muscular, tempo de contração, a coordenação, tônus e reflexos da região através da inspeção genital e do exame de toque vaginal para, a partir daí, identificar as possíveis alterações e prescrever o tratamento adequadamente (Palma, 2009).

Em vista disso, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional disciplinou a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher, dispondo como competência deste profissional saber avaliar, aplicar e interpretar escalas e testes funcionais como a graduação de força e função do assoalho pélvico pela palpação digital e realizar avaliação física do sistema uroginecológico, coloproctológico e do aparelho reprodutor feminino (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2011).

Os cuidados durante o ensino-aprendizado desta técnica de avaliação são descritos pela Associação Brasileira de Fisioterapia na Saúde da Mulher (ABRAFISM) no manual de recomendações e esclarecimentos para o ensino da área, no qual afirma que o ensino da técnica deve ser feito através de modelos anatômicos para posterior atendimento nas áreas de estágio, além de reforçar a abordagem atitudinal dos discentes, priorizando a ética e bioética de forma transversal (Associação Brasileira de Fisioterapia na Saúde da Mulher, 2021).

Apesar desta determinação, Frawley *et al.* (2017) destacam que, na maioria dos cursos de fisioterapia em todo o mundo, o exame do assoalho pélvico não é formalmente ensinado ou

incluído como habilidade essencial. Posto isto, muitos fisioterapeutas se formam com níveis variados de conhecimento sobre esta avaliação, acarretando a falta de competência e segurança para prática, o que gera uma lacuna no registro de profissionais especialistas na área.

Esta problemática identificada no ensino da disciplina reflete diretamente na assistência ao público, uma vez que, como mencionado anteriormente, a etapa de avaliação do assoalho pélvico é o mínimo necessário para realizar o acompanhamento na área e, além disso, conhecer a anatomia e funcionalidade dessa estrutura, composta por uma rede integrada de músculos, ligamentos, vasos sanguíneos e nervos que sustentam os órgãos viscerais, é primordial para a prática clínica e para a formação de um bom profissional (Palma, 2009; Fraga *et al.,* 2024).

Diante disso, a literatura menciona algumas estratégias para preencher essas lacunas no ensino da disciplina durante a graduação, fazendo uso de metodologias ativas para otimizar o processo de formação e envolver os alunos de forma mais assertiva, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, das habilidades e da postura necessária para essa área de atuação (Dantas, 2021). Entretanto, após o levantamento bibliográfico da presente pesquisa, ainda não se encontram produtos educacionais que visem proporcionar o ensino-aprendizado direcionado para a avaliação funcional do assoalho pélvico.

Portanto, diferindo da pesquisa de Dantas (2021), que propõe o uso de metodologia ativa baseada em problemas para abordar as temáticas de estudo da área, o presente estudo visa a criação de um produto educacional voltado para o ensino da técnica de avaliação funcional do assoalho pélvico, ofertando ao docente diversas metodologias para favorecer ao aluno o desenvolvimento não só do conhecimento necessário, bem como da habilidade profissional e da postura adequada para o acolhimento da paciente.

2 PROBLEMA

Considerando o exposto, a elaboração de um produto educacional, com base nas metodologias ativas, facilitará o processo de ensino-aprendizado, baseado por competências, da avaliação funcional do assoalho pélvico no curso de Fisioterapia?

3 JUSTIFICATIVA

Durante as primeiras décadas do século XX, a assistência à mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde, entretanto, os programas implementados ainda eram voltados prioritariamente para a assistência à gestação e ao parto. Entretanto, em 1984 o Ministério da Saúde lançou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), caracterizando um marco histórico, uma vez que propunha uma abordagem global da saúde da mulher em todas as fases do seu ciclo vital (Assunção, 2020).

Apesar desse marco ter acontecido há um tempo, a assistência fisioterapêutica à saúde da mulher foi reconhecida formalmente apenas no ano de 2009. Esta especialidade da fisioterapia aborda a prevenção e tratamento das disfunções dos músculos do assoalho pélvico, fazendo parte da conduta fisioterapêutica o toque intravaginal e intrarretal para realização da avaliação e tratamento dessas disfunções (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2009; Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2011).

A realização das práticas supracitadas perpassa pelo conhecimento anatômico e biológico, mas também por diversas questões já discutidas por Pericolo (2018) acerca dos tabus enfrentados na abordagem de temáticas ligadas ao corpo, gênero e sexualidade. Além dessas barreiras assistenciais, o campo educacional também enfrenta muitos paradigmas para desconstrução, sendo inevitável que essas disciplinas que envolvem a abordagem de gênero e sexualidade ocorram com superficialidade e fragilidades no modelo de formação, muitas vezes ministradas apenas com aulas expositivas e que deixam lacunas no processo de aprendizado (Lima, 2021).

Um exemplo da problemática citada anteriormente foi abordado no estudo de Oliveira *et al.* (2022), que identificou que a carga horária prática da disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher em instituições públicas no Brasil é significativamente inferior às demais especialidades e metade das instituições pode não ofertar estágio na área. O autor ainda ressalta que a vivência prática estimula no aluno habilidades relacionadas à comunicação, solução de problemas e relações interpessoais, competências essenciais para a carreira profissional, logo a ausência dessa oferta pode formar profissionais não preparados para o cuidado a este público.

Sendo assim, o uso de metodologias ativas se mostra como uma estratégia pedagógica potencialmente capaz de contribuir para o enfrentamento dessas carências, ao favorecer o protagonismo do estudante no seu processo de aprendizado e o treino de habilidades profissionais de forma segura e sem a exposição de pacientes, como por exemplo, através de metodologias com simulação realística, entre pares ou com bonecos (Santos *et al*., 2024).

Portanto, este estudo tem como objetivo desenvolver um produto educacional que envolva metodologias ativas para um ensino por competências da avaliação funcional do assoalho pélvico no curso de fisioterapia.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Desenvolver um produto educacional que envolva metodologias ativas para um ensino por competências da avaliação funcional do assoalho pélvico no curso de fisioterapia

4.2 Específicos

- Sintetizar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os achados sobre o uso de metodologias ativas para o desenvolvimento de competências no ensino da Saúde da Mulher

- Identificar as dificuldades de discentes de fisioterapia no desenvolvimento das competências da avaliação funcional do assoalho pélvico e da disciplina de fisioterapia na saúde da mulher.

- Criar um produto educacional para docentes, abordando metodologias ativas que visem o aperfeiçoamento das competências relativas à avaliação funcional do assoalho pélvico.

- Avaliar o produto educacional por docentes de fisioterapia

.

5 BASES TEÓRICAS

5.1 O ensino da fisioterapia na saúde da mulher no Brasil

O Conselho Nacional de Educação cria, em 2002, as Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de Fisioterapia (DNC/FISIO), definindo como um dos seus objetivos a formação de profissionais generalistas e humanistas, com visão crítica e reflexiva, embasadas no rigor científico e intelectual, respeitando os princípios éticos e culturais do indivíduo e da coletividade (Brasil, 2002).

Entretanto, Teixeira (2012) encontrou em seu estudo realizado dez anos depois da criação da DCN/FISIO, a persistência de desafios na padronização do ensino da fisioterapia no Brasil, dando ênfase ao Norte do país, onde foi observado que havia uma dificuldade na identificação dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) e na adesão destes às diretrizes nacionais curriculares de fisioterapia.

O autor supracitado também ressalta a importância da diversidade dos cenários de aprendizagem, visando um ensino que ultrapasse o modelo baseado apenas no conhecimento fisiopatológico e desagregado dos aspectos socioculturais da população brasileira. Embora este estudo tenha sido produzido em um contexto anterior e, por isso, deva ser interpretado com cautela diante das transformações ocorridas nas últimas décadas, a escassez de investigações mais recentes sobre a temática, mantém a relevância desses achados para a compreensão de desafios que ainda podem persistir (Teixeira, 2012).

Dentro desse contexto, o Conselho Nacional de Saúde publicou a resolução nº 559/2017, com novas recomendações à Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Nela, o capítulo III detalha sobre a importância de metodologias diversificadas para o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a participação ativa e proativa do estudante e a integração ensino-serviço-comunidade, com uma dinâmica curricular definida pelo PPC para que o aluno alcance as competências necessárias para o exercício da profissão (Conselho Nacional de Saúde, 2017).

Dentre as disciplinas ministradas no curso de graduação de fisioterapia, tem-se a Fisioterapia em Saúde da Mulher, que abrange a assistência à mulher nos três níveis de atenção à saúde. Entretanto, apesar de ser uma relevante abordagem e área de atuação, também não há consenso na literatura sobre como este conteúdo curricular deve ser contemplado nos cursos de graduação de Fisioterapia no Brasil (Driusso *et al.*, 2017).

Diante disso, a Associação Brasileira de Fisioterapia na Saúde da Mulher (2021) orientou esse processo destacando a importância da oferta dessa disciplina em diferentes modalidades de ensino-aprendizagem, estimulando o desenvolvimento de competências para atuar de forma

ampla. Logo entende-se que, a organização de um currículo que aborde os conteúdos em aulas teórico-práticas e estágio é de extrema importância para os graduandos que estão cursando a disciplina desenvolverem as competências necessárias para a atuação nesta área profissional.

No entanto, segundo Dantas (2021), ainda existem poucos estudos abordando as estratégias que podem favorecer o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem direcionado para a disciplina de fisioterapia na saúde da mulher, como orientam as recomendações das DCN/FISIO.

5.2 Matriz de competências para o ensino na saúde

As diretrizes nacionais curriculares do curso de fisioterapia foram criadas para estruturar o ensino da fisioterapia no Brasil e contribuíram para romper com a base curativa da profissão e abordar o conceito mais amplo de saúde. Uma de suas inovações foi definir um ensino baseado em competências e habilidades, desenvolvendo a capacidade para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e atender às necessidades do SUS e da saúde da população brasileira (Borges, 2018).

Perronoud (2000) define competência como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações, ou seja, competências não são apenas saberes ou atitudes, mas sim a integração desses recursos. Essa mobilização só é possível frente a determinada situação e, para o exercício dessa competência, o indivíduo precisaria elaborar "esquemas mentais" capazes de realizar uma ação adaptada a cada situação. Uma competência profissional, portanto, se constrói em formação e deve ser direcionada também pelo professor e por situações no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo de Franco *et al*. (2014) reforça o conceito de competência ao descrevê-lo como a associação de conhecimentos, habilidades e atitudes intimamente ligadas à prática, portanto a formação baseada em competências deve garantir, além do aprendizado da técnica, o estímulo à compreensão e o respeito à sociedade. Os autores destacam que na realização de um exame clínico, por exemplo, o vínculo e o respeito devem ser um dos principais objetivos do treinamento, garantindo uma comunicação empática, comprometida e um manejo mais efetivo que refletirá diretamente na conduta profissional.

Diante disso, o ensino da disciplina de fisioterapia na saúde da mulher durante a graduação também deve ser baseado em competências por meio de um processo sequencial e progressivo, que deve conter treinamento e avaliação de conhecimentos, habilidades técnicas e comunicação profissional. No que diz respeito as técnicas específicas, como a avaliação dos músculos do assoalho pélvico e da mama, recomendam-se ainda o treinamento relacionado à dimensão atitudinal, com uma abordagem ética transversal, uma vez que a privacidade e o

respeito são extremamente necessários quando se trata do cuidado íntimo da saúde feminina (ABRAFISM, 2021).

5.3 Metodologias ativas para o ensino em saúde

O ensino superior deve desenvolver inovações metodológicas para que o processo de ensino e aprendizado se torne significativo e corresponda às novas necessidades dos acadêmicos. Com isso, metodologias ativas de ensino têm surgido como uma ferramenta que pode nortear esse processo, contribuindo para a aquisição do tripé que constitui o ensino por competências, já citado anteriormente (Nascimento *et al.*, 2022).

As mudanças do cenário educacional no decorrer dos anos, incluindo o advento da internet, fizeram com que a tecnologia começasse a fazer parte da rotina dos alunos de forma mais democrática e inclusiva, modificando o processo de aprendizagem e alterando o padrão que visava o ensino exclusivo na sala de aula. Nas metodologias ativas, o aluno se torna o protagonista do seu processo de aprendizagem e o professor, um facilitador, que irá orientar, direcionar e estimular esse processo através de métodos como aprendizagem baseada em problemas (PBL), aprendizagem baseada em equipes (TBL), estações de aprendizagem, sala de aula invertida, entre outros (Luschesi; Lara; Santos, 2022).

O início do uso de metodologias ativas no ensino ocorreu, aproximadamente, na década de 1960 e se difundiu nas escolas médicas dos Estados Unidos, aproximadamente, em 1985. Já no Brasil, as universidades pioneiras a fazerem o uso dessas metodologias foram a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) em 1997 e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 1998. Rapidamente, as metodologias ativas se expandiram por diversos cursos do ensino superior como uma estratégia de construção de conhecimento que estimula o aluno a desenvolver habilidades intelectuais, técnicas e comportamentais, adquirindo assim uma formação por competências (Nascimento *et al.,* 2022).

A inserção das metodologias ativas no ensino da fisioterapia no Brasil é abordada no estudo de Blanco (2020), que avaliou a percepção dos docentes de uma IES sobre a aplicabilidade dessa modalidade de ensino e trouxe em seus achados que o uso das metodologias ativas auxilia o aluno na construção de competências essenciais para o exercício profissional, como a autonomia, uma vez que centra na problematização e não na memorização, estimulando os discentes como protagonistas do seu processo de formação, com pensamento crítico e reflexivo.

O ensino da fisioterapia na saúde da mulher, por meio de metodologias ativas, foi documentado em poucos estudos até o presente momento, como no estudo de Dantas (2021), que propôs um manual de metodologias ativas dividido em 22 temas específicos, com objetivos

de aprendizagens baseados na Taxonomia de Bloom, para guiar os docentes e preceptores da área na abordagem da disciplina com a metodologia que for mais conveniente. Durante o processo de validação deste produto, houve o reconhecimento sobre a importância do uso dessas ferramentas de ensino-aprendizagem para a formação desses futuros profissionais, uma vez que ainda há uma grande escassez sobre o tema na literatura.

5.4 Manual didático no processo de ensino-aprendizado

A criação de um produto educacional é uma exigência dos programas de mestrado profissional, para possibilitar a interlocução entre docentes e alunos, com objetivo de solucionar uma problemática da prática profissional do pós-graduando. Podendo ser mutável e produzir novas possibilidades de ensino e intervenção, o produto educacional então se torna um aliado do processo de ensino-aprendizagem (Jurdi *et al.*, 2023).

Diante do exposto, a presente pesquisa produziu um Manual didático visando auxiliar o docente no ensino da avaliação funcional do assoalho pélvico, uma vez que este conteúdo é a base da atuação da fisioterapia na saúde da mulher e precisa ser realizado através de um exame de toque digital no canal vaginal, a fim de reconhecer a funcionalidade dos músculos que o circundam para então prescrever adequadamente o diagnóstico e tratamento fisioterapêutico (Baracho, 2018).

A criação deste produto visa solucionar uma problemática já citada na literatura no estudo de Oliveira *et al*. (2022), acerca da resistência encontrada por parte dos alunos para a realização de atividades práticas e abordagem de temáticas em sala de aula sobre os diversos assuntos que envolvem os cuidados fisioterapêuticos na saúde da mulher. Pericolo (2018) destaca que, em geral, temáticas ligadas a corpo, gênero e diversidade sexual se tornam provocativas para desestruturar os tabus socialmente construídos e, por isso, encontram muitos paradigmas também no campo educacional.

Além disso, o cenário de prática da pesquisadora revelou aspectos compatíveis com os achados da literatura mencionados acima, reforçando a recorrência desses fenômenos em contextos semelhantes. Corrobora-se então para o que propõe a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente a área 46 (ensino), uma vez que define como objetivo desta a interligação dos conhecimentos acadêmicos gerados na pesquisa para aplicação em produtos e processos educativos voltados às necessidades do campo de atuação do pesquisador, contribuindo para a sociedade e para o cenário em que este está inserido (Brasil, 2019).

6 MATERIAIS E MÉTODOS

6. 1 Aspectos éticos da pesquisa

O presente estudo foi realizado de acordo com as diretrizes para pesquisa com seres humanos, conforme preconizado pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde e adotou as recomendações previstas no ofício circular nº 02/2021, da Comissão Nacional em Pesquisa (CONEP), o qual dispõe sobre orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

O estudo foi desenvolvido após aceite da orientadora e da coorientadora e mediante aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA) sob o parecer nº 7.818.054 (CAAE: 91573525.0.0000.5174).

A coleta de dados iniciou somente após o aceite da instituição e dos participantes da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Durante o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa como recursos auxiliares. O ChatGPT e Google Gemini foram empregados para organização preliminar de ideias, estruturar esquemas, fluxogramas e tabelas. As respostas produzidas pela ferramenta foram submetidas à análise crítica e validação pelos pesquisadores, não sendo utilizadas como fonte primária de informação científica. A concepção do estudo, as decisões metodológicas, a análise e interpretação dos resultados e a redação científica final permaneceram sob responsabilidade dos autores.

6.2 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva e quanti-qualitativa, de caráter exploratório e do tipo transversal.

6.3 Amostragem e amostra

Esta pesquisa ocorreu em quatro etapas, com participantes na 2ª e 4ª etapa. Detalhados a seguir:

6.3.1 Amostragem e amostra dos discentes de fisioterapia

Na segunda etapa, a amostra foi constituída por discentes de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, por meio de reuniões na modalidade online, com amostragem não probabilística por conveniência. O tamanho proposto para o N amostral deste grupo foi de 12 pessoas.

6.3.2 Amostragem e amostra dos docentes de fisioterapia

Na quarta etapa, realizada para a avaliação do produto, a amostra foi composta por docentes dos cursos de fisioterapia de diversas instituições de ensino superior públicas e privadas do Estado do Pará.

A seleção deste grupo foi feita através da amostragem não probabilística por conveniência e da amostragem tipo Bola de Neve, uma vez que, após seleção de um grupo de participantes, os demais participantes foram indicados por aqueles que já haviam aceitado participar da pesquisa (Costa, 2018).

6.4 Critérios de inclusão e exclusão

Como critério de inclusão, para o público de discentes, foram selecionados alunos, de ambos os gêneros, da universidade do Estado do Pará, que já haviam cursado a disciplina teórica de fisioterapia na saúde da mulher e sido aprovados sem pendências. Foram excluídos aqueles que ainda não tinham finalizado a disciplina teórica integralmente.

Para o público de docentes, foram incluídos profissionais que estavam responsáveis por ministrar a disciplina de Fisioterapia na saúde da mulher em IES no estado do Pará com, no mínimo, 6 meses de experiência na docência, de ambos os gêneros e que se dispuseram a participar cumprindo todas as etapas da coleta. Foram excluídos os que atuam como preceptores exclusivamente de prática.

6.5 Local e período da pesquisa

A coleta de dados foi desenvolvida de julho de 2025 a abril de 2026. As reuniões remotas com os discentes foram realizadas pelas plataformas *google meet* e *google forms,* durante o mês de outubro de 2025.

A elaboração da revisão integrativa da literatura e a criação do produto educacional ocorreu em *home office,* no período de julho de 2025 e dezembro a março de 2026, respectivamente.

Por fim, a avaliação do produto ocorreu durante o mês de abril de 2026, também de forma remota, através do e-mail e da plataforma *google forms.*

6.6 Etapas de desenvolvimento da pesquisa

A primeira etapa ocorreu através da elaboração de uma revisão integrativa da literatura; na segunda etapa, foram realizadas as reuniões remotas com os discentes de fisioterapia; a terceira etapa foi composta pelo desenvolvimento do produto educacional em formato de Manual Didático, a quarta etapa destinou-se a avaliação do produto educacional com a participação de docentes de fisioterapia. Como descrito no fluxograma a seguir:

Figura 1 - Fluxograma das etapas de desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora com auxílio do *CHATGPT*, 2026

6.6.1 Elaboração da revisão integrativa da literatura (1ª etapa)

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura (RIL), que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, com abordagem exploratória. Este estudo é instrumentalizado por meio de seis etapas, sendo elas a elaboração da pergunta norteadora; a busca na literatura; a coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; a discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a elaboração da pergunta norteadora, da estratégia de busca e a seleção criteriosa dos artigos foi adotada a estratégia PICo (População, Interesse e Contexto), no qual P: alunos/ estudante; I: aprendizagem ativa e Co: ensino por competência na saúde da mulher.

A pergunta norteadora elaborada consistiu em: “Quais as metodologias ativas que favorecem a aquisição de competências no aprendizado da área de saúde da mulher?”.

Optou-se por abranger o ensino na área da saúde de modo geral, não exclusivamente a fisioterapia na saúde da mulher, devido ao quantitativo reduzido de artigos envolvendo o ensino da fisioterapia na saúde da mulher.

O levantamento bibliográfico foi feito nas bases de dados: SciELO, BVS (LILACS, MEDLINE), PubMed e Cochrane, usando os descritores: “Estudante”, “Aprendizado Ativo”, “Assistência Integral à Saúde da Mulher” e “Educação Baseada em Competências”, na língua portuguesa; “Students”, “Experiential Learning”, “Women's Health”, “Competency-Based Education”, Problem-Based Curriculum, “Active Learning”, “Problem-Based Learning”, na língua inglesa e “Estudiantes”, “Aprendizaje Basado en Problemas”, “Salud de la Mujer” e “Educación Basada en Competencias”, na língua espanhola, todos os descritores foram baseados na plataforma DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings. Os operadores booleanos "AND" e “OR” foram empregados para combinar os termos.

Foram incluídos textos completos disponíveis de 2020 a 2025, considerando a relevância do tema; artigos científicos de estudo clínico; estudo de caso, estudo de coorte, teste controlado aleatório, estudo clínico randomizado e estudo observacional e excluídos documentos que não tratassem do tema proposto como objeto de estudo, livros, publicações de TCC, dissertações, revisões integrativas, revisões sistemáticas e revisões sistemáticas com metanálises.

Os artigos selecionados foram organizados e tabulados em planilhas no programa *Excel 2023,* dividindo por autor/ano de publicação; objetivo do estudo; abordagem metodológica e resultados. Os estudos foram analisados quanto ao seu rigor metodológico, replicabilidade e possíveis vieses e foi aplicada a análise de conteúdo proposta por Bardin, incluindo as etapas

de pré-análise, exploração de material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2011).

6.6.2 Realização do diagnóstico situacional com discentes do curso de fisioterapia (2ª etapa)

Foram realizadas três reuniões na modalidade remota, com duração aproximada de 50 minutos, por meio da plataforma *online* de reuniões *google meet*. Ao entrar na sala online, os alunos foram orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam, via *whatsapp*, o *link* do *google forms,* para acesso ao instrumento de coleta com perguntas abertas e fechadas.

No instrumento, as perguntas fechadas eram para coleta de informações sociodemográficas dos participantes e as perguntas abertas eram sobre a metodologia de ensino usada na disciplina de fisioterapia na saúde da mulher atualmente, o domínio para a realização da técnica de avaliação funcional do assoalho pélvico, a percepção dos alunos quanto ao nível de aprendizado teórico-prático da disciplina, além de um espaço para abordar as dificuldades e sugestões.

Este serviu como norte para o debate realizado nas reuniões, direcionando os alunos a abordarem estas temáticas centrais. Portanto, foi levado em consideração somente as respostas elaboradas durante as discussões em grupo ao vivo e as respostas via formulário serviram para o registro de participação e coleta dos dados sociodemográficos.

A pesquisadora realizou o papel de mediadora, por conta do domínio no assunto a ser debatido e com objetivo de direcionar o grupo à um diálogo livre de julgamentos. O registro de áudio e vídeo constituiu outro elemento indispensável durante a coleta. Essas gravações, previamente informadas aos participantes e autorizadas mediante a assinatura do TCLE, foram realizadas por meio de um aplicativo de gravação de áudio do *smartfone* da pesquisadora e do recurso "*xbox game bar"*, que permite gravação de tela do computador *Windows*.

6.6.3 Elaboração do produto educacional: Avaliação funcional do assoalho pélvico: Manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas" (3ª etapa)

O produto educacional proposto por este estudo tem como objetivo sistematizar o ensino da avaliação funcional do assoalho pélvico por meio do uso de metodologias ativas para estimular o desenvolvimento das competências necessárias para a realização desta técnica.

O produto visa solucionar a problemática do cenário atual do campo de atuação da pesquisadora, atendendo ao que se propõe a criação de produtos educacionais segundo a CAPES, apresentando como objetivo a construção de um elo entre o conhecimento acadêmico produzido na pesquisa em ensino e a sua aplicação em processos educativos voltados às necessidades da sociedade, seja a nível local ou nacional (Brasil, 2019).

Foi desenvolvido, portanto, um manual didático intitulado “Avaliação funcional do assoalho pélvico: Manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas”, para orientar os docentes da disciplina.

Foram utilizados os *softwares Microsoft word 2013*, *Coreldraw* 2021 e *InDesign*, para estruturação, formatação do texto e diagramação do material, respectivamente. Para a elaboração imagens e esquemas conceituais foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial: *Notebook LM*, *Gamma app, google gemini e ChatGPT*.

O conteúdo, de autoria da pesquisadora, foi elaborado usando como base o conhecimento adquirido na RIL sobre as estratégias ativas para o ensino por competências na saúde da mulher e na literatura científica que aborda as áreas de ensino em saúde através das metodologias ativas e a fisioterapia na saúde da mulher. A escolha da forma de apresentação do conteúdo e a seleção das metodologias e estratégias de ensino que compuseram o manual foi baseado no diagnóstico situacional e na experiência da pesquisadora com objetivo de favorecer opções de dinâmicas diferentes em sala de aula para o desenvolvimento das diversas competências requeridas para o aprendizado da técnica.

Sendo assim, o manual foi estruturado em quatro capítulos, sendo o primeiro composto por uma introdução do material, seguido do segundo capítulo contendo a anatomia e fisiologia básica dos órgãos pélvicos, do assoalho pélvico e estruturas de sustentação; no terceiro capítulo consta a descrição do passo a passo para a execução da técnica de avaliação funcional do assoalho pélvico e um vídeo educativo em animação 3D demostrando a aplicação desta técnica, este foi elaborado através dos *software*s *Zbrush* 2026 para modelação do 3D e *Blender*, para realizar a animação.

Por fim, o quarto capítulo do manual sugere três metodologias ativas designadas para cada uma das competências necessárias para o processo de aprendizado da técnica, em que o docente responsável pelo ensino da disciplina poderá escolher a que contempla melhor o objetivo da aula e o perfil dos alunos. Além disso, ao final do capítulo, há a sugestão de testes de aquisição de competências.

6.6.4 Avaliação do produto: “Avaliação funcional do assoalho pélvico: Manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas” (4ª etapa)

Inicialmente, a pesquisadora estabeleceu contato pelo aplicativo de mensagens *whatsapp* com os potenciais docentes participantes, selecionados pela amostragem por conveniência, com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente.

Durante o contato foi realizada a apresentação da pesquisa e do produto, o convite para participação e a solicitação de indicação de outros participantes que atendessem ao perfil de inclusão dessa etapa da pesquisa, caracterizando a amostragem tipo bola de neve.

Uma vez confirmado o aceite de participação, foi enviado o *link* do termo de consentimento livre e esclarecido, disponibilizado no *google forms,* via e-mail ou mensagem de *whatsapp*, a depender da preferência do participante. Além disso, foi anexado também o produto "Avaliação Funcional do Assoalho Pélvico: Manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas", em formato PDF, para manuseio do docente participante e posterior avaliação. O contato da pesquisadora foi disponibilizado para eventuais dúvidas sobre o manual.

Os docentes avaliadores receberam o tempo de duas semanas para a devolutiva através do instrumento de avaliação do produto, criado pela pesquisadora, em formato de *google forms* e enviado via e-mail e/ou *whatsapp*.

O instrumento estava dividido em duas partes, a primeira refere-se à caracterização dos profissionais e instruções do preenchimento do instrumento. A segunda refere-se a quesitos relativos à fidedignidade para aplicação do produto educacional, em que os participantes docentes responderam a perguntas fechadas considerando as pontuações adotadas para julgamento por meio de uma escala de Likert, contendo quatro graus de valoração: totalmente adequado (4), adequado (3), parcialmente adequado (2) e inadequado (1) (Coluci; Alexandre; Milani, 2015).

Assim, a segunda parte do instrumento foi estruturada em 14 perguntas, apresentando quatro objetivos avaliativos, sendo esses: "Dificuldades e Erros", composto por três questões com adicional de respostas abertas ao final de cada uma delas, destinadas à identificação de possíveis inconsistências no produto; "Adequação da Proposta", contemplado por quatro questões; "Estrutura e Apresentação", composto por três questões; e "Relevância", avaliada por meio de quatro questões.

Ressalta-se que as respostas das três questões referentes ao objetivo "Dificuldades e Erros" foram formuladas como itens reversos, de modo que quando classificadas como "inadequado", correspondiam à ausência de inconsistências no produto. Após a devolutiva de avaliação do produto, a autora revisou as sugestões de ajustes e adequou às correções necessárias de acordo com o objetivo do material.

6.7 Análise dos dados

Para análise quantitativa, os dados coletados foram tabulados e organizados em planilhas do *software* Excel 2023. Após isso foi realizado o teste de Shapiro-wilk para normalidade dos dados contínuos.

Na análise descritiva, os dados contínuos apresentam-se em mediana e intervalos interquartis, enquanto os dados categóricos em frequência e porcentagem. As análises foram realizadas no *software* R (versão 4.5.2) com auxílio dos pacotes *gtsummary* para criação das tabelas e o pacote Likert para criação dos gráficos da escala Likert.

A análise qualitativa dos dados coletados nos grupos focais foi realizada por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Foi definida a análise temático-categorial, dividida em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração de material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na etapa de pré-análise, foi realizada a leitura flutuante das transcrições dos áudios dos grupos para sintetizar as ideias iniciais e organizá-las em um único documento, o corpus, para interpretação das informações coletadas.

Na fase de exploração do material, os dados brutos das falas dos grupos foram organizados por meio da categorização semântica, gerando cinco categorias temáticas: “Aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) no processo de ensino-aprendizado da fisioterapia na saúde da mulher”; “Barreiras no processo de ensino-aprendizado da fisioterapia na saúde da mulher durante a graduação”; “O ensino-aprendizado da avaliação funcional do assoalho pélvico durante a graduação”; “O Uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizado”; “Facilitadores no processo de ensino-aprendizado da disciplina de fisioterapia na saúde da mulher”, à essas categorias foram atribuídas recortes textuais em unidades de registro (frases e parágrafos) que pertenciam a determinados códigos, definidos através das regras de contagem.

Por fim, foi realizado o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação dos dados, comparando as informações das categorias definidas, verificando assim, as semelhanças e diferenças.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou desenvolver um produto educacional que envolva metodologias ativas para um ensino por competências da avaliação funcional do assoalho pélvico no curso de fisioterapia. A elaboração deste produto foi precedida da realização de uma revisão integrativa da literatura com achados disponíveis atualmente sobre o uso de metodologias ativas para o desenvolvimento de competências no ensino da saúde da mulher.

Adicionalmente, o diagnóstico situacional remoto com alunos do curso de fisioterapia foi realizado com objetivo de identificar, no cenário local, as dificuldades de discentes no desenvolvimento das competências necessárias para a realização dessa técnica durante a graduação.

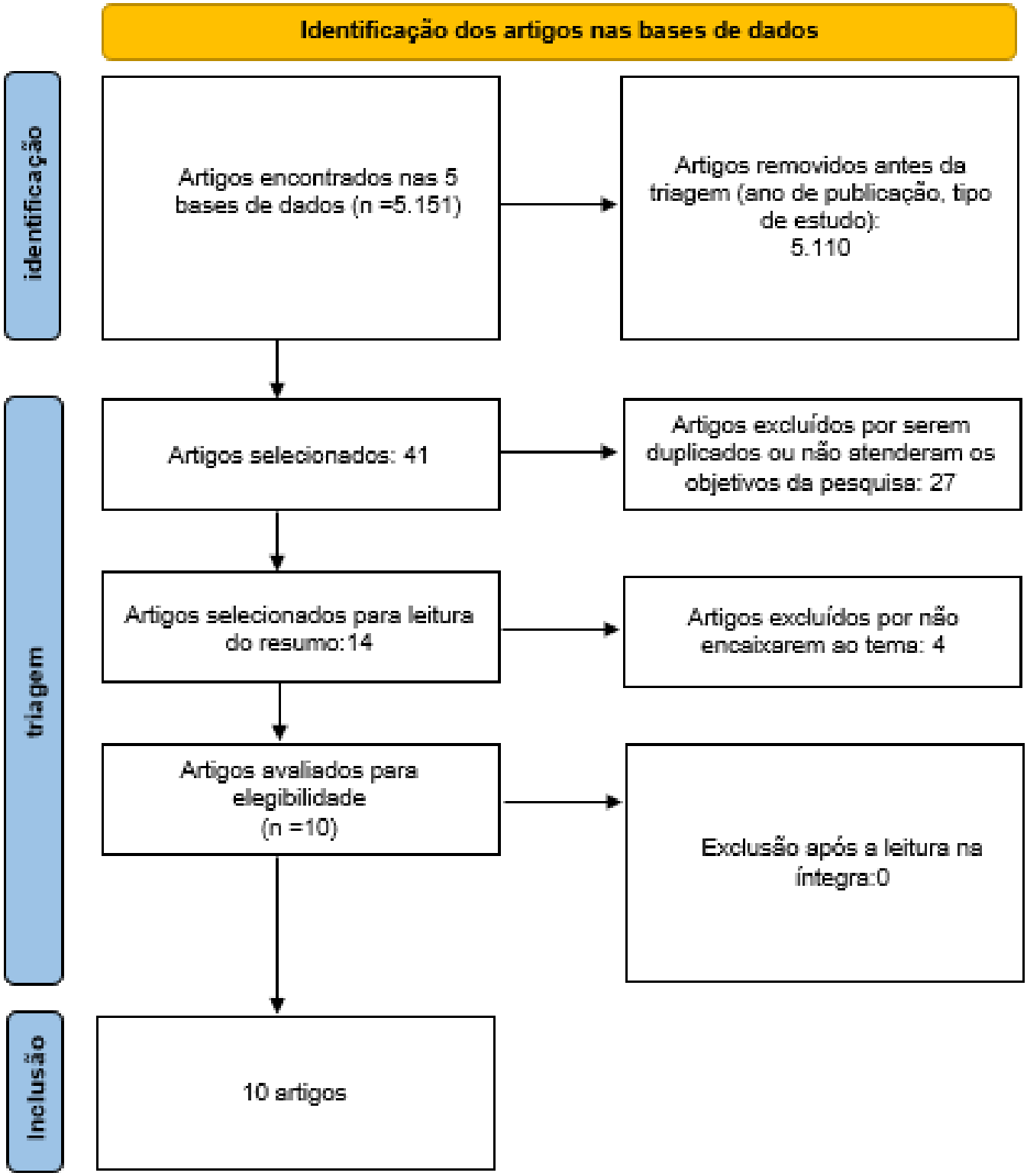
Após essas duas etapas, ocorreu a elaboração do produto em formato de manual didático e, por fim, a avaliação deste, por docentes de fisioterapia de diversas instituições de ensino superior públicas e privadas do Estado do Pará. Os resultados e discussão de cada uma dessas etapas estão descritos a seguir:

7.1 Revisão integrativa da literatura

Um total de 5.151 artigos foram identificados por meio de busca eletrônica em 5 bases de dados. Após a aplicação dos filtros referentes ao ano de publicação, idioma e tipo de estudo, foram selecionados pelo título 41 artigos, após a exclusão dos duplicados e dos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, restaram 14 artigos para a leitura do resumo, no qual 4 foram excluídos por não se adequarem ao tema, restando 10 artigos para serem lidos na íntegra. A análise na íntegra permitiu a seleção dos 10 artigos para elaboração desta revisão integrativa.

A figura 2 apresenta o fluxograma que detalha o processo de seleção dos artigos e o quadro 1 apresenta os estudos da amostra final que foram caracterizados por autor e ano, objetivo, metodologia do estudo e resultados.

Figura 2 - Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Quadro 1 - Descrição dos estudos selecionados para a revisão integrativa da literatura

(Continua)

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Cambra-Badii *et al.*, 2024	Foi avaliada a eficácia da utilização da metodologia de cine educação para o ensino de infecções sexualmente transmissíveis e pré-eclâmpsia para estudantes de enfermagem.	Através da análise de conteúdo, docentes de enfermagem selecionaram episódios da série "chame a parteira" para abordar as temáticas selecionadas. A aprendizagem dos alunos foi avaliada por meio de um teste de múltipla escolha com 20 questões, antes e depois da exibição. Além disso, a satisfação dos alunos foi avaliada.	Participaram 142 alunos de enfermagem. Foram encontradas diferenças significativas entre as pontuações médias antes e depois da intervenção e a maioria dos alunos ficou satisfeita com a atividade.
Wagoner *et al*., 2025	Este estudo teve como objetivo usar a metodologia de Sala de Aula Invertida para apresentar aos estudantes de estágio em Ginecologia e Obstetrícia a Contracepção, Cuidados Pós-Parto e Triagem de Violência por Parceiro Íntimo	Este módulo utilizou trabalhos prévios dos alunos, slides da sessão e um guia do facilitador para realizar a sala de aula invertida de 2 horas que aborda essas áreas essenciais de aprendizagem para estudantes de medicina em seu estágio de obstetrícia e ginecologia. Os autores avaliaram o módulo em domínios com cinco rodízios de alunos e com os facilitadores que conduziram a sessão.	Mais de 85% dos alunos "concordaram" ou "concordaram fortemente que a sessão melhorou a compreensão ou o conforto em cada um dos objetivos de aprendizagem, e a maioria "concordou" que o trabalho prévio ofereceu conhecimento útil para a sessão (89%), que a sessão foi interativa (91%) e que o formato da sessão foi útil na aplicação de novos conhecimentos (95%). 57% dos facilitadores responderam; todos concordaram que o guia do facilitador aumentou sua confiança durante o ensino e que gastaram menos tempo se preparando para a sessão do que a didática tradicional.
Wang *et al.*, 2024	O objetivo deste estudo foi introduzir o método de ensino combinado de aprendizagem baseada em casos (CBL) associado com acompanhamento clínico e avaliar seu papel no ensino prático em ginecologia para aprimorar as habilidades analíticas e de resolução de problemas dos alunos.	Estudantes de medicina foram selecionados como sujeitos da pesquisa e randomizados em dois grupos que receberam separadamente o método de ensino tradicional ou o método de ensino combinado de CBL e acompanhamento clínico. Foi aplicado um questionário antes e depois de ambas as intervenções, além disso, testes teóricos e de habilidades foram realizados antes e depois do estágio.	Os estudantes do grupo experimental obtiveram desempenho significativamente melhor do que os do grupo controle. Com destaque para no teste pós-estágio. O questionário mostrou que mais estudantes do grupo experimental consideraram que seus interesses de aprendizagem, habilidades clínicas, capacidade de análise de casos, capacidade de comunicação clínica, compreensão do conhecimento teórico e capacidade de raciocínio clínico haviam melhorado.

(Continua)

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Zhao; Dai; Chen, 2023	Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito do método de aprendizagem baseada em casos (CBL) com tecnologia de simulação de realidade virtual (RV) (CBL-RV) em cursos de laboratório de obstetrícia.	Os estudantes do grupo intervenção receberam o método CBL-VR baseado no ensino tradicional de laboratório. Os estudantes do grupo de controle receberam o ensino tradicional de laboratório. O desempenho acadêmico dos estudantes, o Questionário de Capacidade de Aprendizagem autodirigida e o questionário de satisfação com a educação foram utilizados para avaliar a eficácia do ensino entre os dois grupos.	Os alunos do grupo intervenção obtiveram pontuações mais altas do que o grupo controle em habilidade operacional individual, habilidade operacional em equipe e habilidade de análise de casos de obstetrícia. Além disso, mais de 94% dos alunos indicaram que o método CBL-VR desenvolveu habilidades abrangentes, incluindo entusiasmo pelo estudo independente, pensamento independente, colaboração e comunicação.
Lee; Son, 2021	O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos da aprendizagem baseada em problemas de simulação (S-PBL) e da aprendizagem baseada em demonstração durante a educação sobre o exame de Papanicolau na autoconfiança, na satisfação do aluno e no pensamento crítico de estudantes de enfermagem.	Foi utilizado um delineamento pré e pós-teste com grupo controle quase experimental. Estudantes de enfermagem foram alocados aleatoriamente para o grupo controle ou para o grupo experimental. O grupo controle participou de uma demonstração convencional de Papanicolau, enquanto o grupo experimental participou do S-PBL. A autoconfiança, a satisfação do aluno e o pensamento crítico dos estudantes foram medidos por meio de um questionário autorrelatado.	Em comparação com o grupo controle, a autoconfiança, a satisfação do aluno e o pensamento crítico aumentaram significativamente no grupo experimental. O S-PBL demonstrou ser uma estratégia eficaz para melhorar a transferência de aprendizagem, aplicando o conhecimento de enfermagem aprendido a situações simuladas de enfermagem. Portanto, o S-PBL é recomendado para aprimorar o treinamento em educação em enfermagem em saúde da mulher.
Kim; Lee, 2021	O objetivo deste estudo foi desenvolver através de métodos mistos um programa de reforço de competências em enfermagem obstétrica para estudantes de enfermagem e avaliar a eficácia do programa.	Trata-se de um ensaio clínico randomizado, com aplicação de métodos mistos (estudo prévio, aprendizagem baseada em cenários, prática de habilidades clínicas e aprendizagem em equipe, utilizando modelos pélvicos de parto, simuladores de baixa fidelidade e pacientes padronizados) com estudantes de enfermagem (28 experimentais, 33 controles). Os dados foram analisados por meio de entrevistas.	As análises qualitativa e quantitativa permitiram identificar Melhorias em grupo (experimental) e ao longo do tempo também foram observadas na capacidade de resolução de problemas e na inteligência emocional. Houve diferenças significativas entre os grupos na capacidade de aprendizagem autodirigida, mas não ao longo do tempo.
Lee; Son, 2022	O estudo teve como objetivo verificar os efeitos da aprendizagem baseada em problemas de simulação nas habilidades de comunicação, atitudes comunicacionais e eficácia da equipe de e estudantes de enfermagem.	Os alunos do grupo experimental participaram da simulação de aprendizagem baseada em problemas para enfermagem obstétrica após cesárea. Os alunos do grupo controle participaram de um tipo convencional de prática clínica de enfermagem obstétrica.	Através da análise do questionário autorrelatado antes e após a intervenção foi observado que em comparação com o pré-teste, as atitudes de comunicação aumentaram significativamente no pós-teste para o grupo experimental. As habilidades de comunicação e a eficácia da equipe não foram estatisticamente significativas

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Hamilton; Bairda; Fenwick, 2020	O objetivo deste estudo foi explorar as experiências de alunos de obstetrícia que forneceram continuidade de cuidados a mulheres em uma clínica pré-natal liderada por estudantes, com o apoio de seu professor de prática universitária.	Trata-se de um estudo descritivo qualitativo no qual estudantes foram selecionados para atender em uma clínica pré-natal liderada por alunos em uma maternidade escola. Durante as consultas pré-natais e pós-natais, os alunos recebem apoio em um modelo de preceptoria por meio de suas aulas práticas Universitárias, além de ficarem de plantão durante o trabalho de parto e o nascimento, sendo apoiados por parteiras registradas que trabalham na Sala de Parto.	Os resultados sugerem que a clínica liderada por estudantes colocou os estudantes no "banco do motorista". A maioria dos estudantes descreveu a clínica como uma oportunidade para "liderar" o atendimento, em vez de serem forçados a "sentar e assistir". Os estudantes acreditavam que a experiência de trabalhar na clínica aumentou seus conhecimentos, habilidades, confiança, pensamento crítico e a capacidade de defender e empoderar as mulheres.
Zhang *et al.*, 2024	Este estudo teve como objetivo investigar o impacto da aprendizagem baseada em casos à beira do leito no pensamento crítico e na capacidade de aprendizagem autodirigida em um grupo de estudantes de obstetrícia .	Uma amostra de conveniência de 67 estudantes do terceiro ano do curso de obstetrícia da universidade foi prospectivamente inscrita neste estudo. Pesquisas pré e pós-intervenção foram conduzidas com a Escala de Autoavaliação da Aprendizagem Autodirigida (SRSSDL) e o Inventário de Disposição do Pensamento Crítico, para avaliar as mudanças nas habilidades de autoaprendizagem e pensamento crítico.	Após a aprendizagem baseada em casos à beira do leito, as pontuações totais para capacidade de aprendizagem autodirigida e pensamento crítico aumentaram, embora não tenha havido diferenças estatisticamente significativas (P>0,05).
Wagoner *et al*., 2024	O objetivo desse estudo foi avaliar a satisfação dos alunos e docentes por meio de pesquisas após a entrega de um modulo que ensinou conhecimentos e habilidades essenciais para a educação médica de graduação em saúde reprodutiva, fornecendo instruções sobre o manejo da gravidez e do parto normal, utilizando métodos interativos de sala de aula invertida em pequenos grupos e instruções baseadas em casos.	Materiais de preparação prévia foram fornecidos antes da sessão educativa. A sessão de 2 horas foi facilitada por educadores clínicos, utilizando um guia docente. Por meio de pesquisas voluntárias, coletamos dados para mensurar a satisfação entre alunos de estágio em obstetrícia e ginecologia e facilitadores após cada sessão educativa.	64 alunos responderam à pesquisa de satisfação, com 97% concordando que a sessão foi útil na aplicação de conhecimentos e princípios a cenários clínicos comuns. A maioria dos alunos (96%) relatou ter alcançado os objetivos de aprendizagem da sessão utilizando o trabalho prévio e o ensino interativo em pequenos grupos. Nove instrutores clínicos responderam à pesquisa; todos concordaram que os materiais fornecidos permitiram que facilitassem a aprendizagem ativa, e a maioria (89%) concordou que gastou menos tempo se preparando para ensinar este currículo em comparação com a didática tradicional.

(Conclusão)

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Esta revisão integrativa da literatura (RIL) objetivou descrever o uso de metodologias ativas no ensino da saúde da mulher baseado por competências. Dentre os achados, observa-se que diversas metodologias ativas podem contemplar, de forma isolada ou combinada, o

desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento e habilidades profissionais, principalmente em disciplinas que abordam tópicos sensíveis relacionados à gênero e sexualidade, além disso, ao propuserem a reflexão sobre esses temas, há o favorecimento do desenvolvimento de competências atitudinais acerca dessas abordagens.

Como exemplo, o estudo de Cambra-Badii *et al.* (2024) utilizou a cine educação para abordar as infecções sexualmente transmissíveis e a pré-eclâmpsia na formação de enfermeiros, o que lhes permitiu encontrar maior satisfação dos alunos com o uso da metodologia e um ganho de conhecimento adquirido, além disso, os objetivos de atingir outras competências como a discussão de temáticas sobre emoções, atitudes e ações também foram contemplados através da variedade de narrativa apresentada pelas diferentes personagens da série utilizada para a intervenção.

Ainda dentro da temática da obstetrícia e corroborando com essa perspectiva de aquisição de conhecimento, os estudos de Wagoner *et al*. (2024, 2025) utilizaram a sala de aula invertida para contemplar o ensino teórico-prático de um estágio de ginecologia e obstetrícia. Os estudos fazem parte de uma proposta da mudança curricular de uma universidade e, assim como o estudo de Cambra-Badii *et al.* (2024), os autores também encontraram maior satisfação do aluno com a metodologia aplicada, além do aumento da compreensão de temáticas essenciais no aprendizado da área. Os professores facilitadores também relataram satisfação com o uso da metodologia.

Como pode-se notar, a satisfação dos alunos e professores é um dos desfechos frequentemente avaliados nos estudos sobre a aplicabilidade de metodologias ativas no ensino em saúde, uma vez que a satisfação com a intervenção implica no comprometimento e interesse com o processo de ensino-aprendizado, logo torna-se um desfecho importante a ser considerado. Entretanto, medidas de verificação mais fidedignas acerca da efetividade dessas metodologias também devem ser aplicadas, como testes pré e pós intervenção, a fim de mensurar o ganho daquela competência almejada.

Os autores dos estudos encontrados nesta revisão descrevem o possivel viés em seus resultados por conta da seleção da amostra por conveniência e da não realização de testes de conhecimento e habilidades, como os *OSCE´s*, antes e após a intervenção. Limitação esta encontrada em quase todos os estudos selecionados, com excessão de Wang *et al.* (2024), que aplicou testes de conhecimento e habilidades antes e após a intervenção e encontrou resultados positivos e significativos.

Lee e Son (2021, 2022) trouxeram em dois estudos diferentes, o uso de metodologias ativas para o ensino da técnica do exame de papanicolau e também para o estímulo de atitudes

e habilidades de comunicação e trabalho em equipe na obstetrícia, ressaltando a versatilidade do uso de metodologias ativas para atingir os objetivos no tripé do ensino por competências.

Em seu primeiro estudo, compararam o uso da simulação baseada em casos clínicos com a observação clínica para o aprendizado da técnica do exame de papanicolau. Os autores constataram que a satisfação e a autoconfiança dos alunos que participaram da simulação foi maior do que no grupo que apenas observou, concluindo a importância de estimular o interesse do aprendizado por meio de metodologias centradas no aluno.

Além disso, os autores observaram a importância das metodologias de simulação para maximizar os efeitos da aprendizagem não só na aquisição de conhecimentos, mas também para habilidades e atitudes, uma vez que nem sempre esses cenários de prática são possiveis com pacientes reais em áreas de estágio da saúde da mulher, como também descreveu Zhang *et al.* (2024), ao mencionar a redução de cenários de prática na área por questões éticas, de privacidade e, inclusive, pandêmicas, como ocorreu na Covid-19.

Os achados acima foram ressaltados por Zhao, Dai e Chen (2024) que também usaram a simulação, porém com efeito realístico, para o treino de assistência ao parto e encontraram, através de testes pós intervenção, maior aprimoramento das habilidades operacionais individuais e em equipe, além de também destacar o uso dessa metodologia como alternativa para resolver a limitação que os estudantes de obstetrícia tem no treinamento em operação de parto durante a faculdade, devido ao seu alto risco. Com isso, reforçam que a simulação realística oferece aos alunos um ambiente de obstetrícia amigável, imersivo e sem riscos.

Já no segundo artigo de Lee e Son (2022), o objetivo foi ver os efeitos de um curso prático, através da simulação baseada em problemas, nas habilidades de comunicação, atitudes de comunicação e eficácia da equipe com estudantes de enfermagem e pacientes pós cesárea, encontrando efeitos benéficos desta metologia na melhora comunicação profissional entre os estudantes e as pacientes, com melhora no relacionamento terapêutico.

Entendendo que o ensino por competência não envolve somente a aquisição de conhecimento, mas também habilidades técnicas e atitudinais como citado anteriormente, outros estudos como o de Wang *et al.* (2024), corroboraram com os achados de Lee e Son (2022), ao identificarem aumento, não só no conhecimento teórico, como também na aquisição de habilidades clínicas através da aprendizagem baseada em casos associado ao acompanhamento clínico durante um estágio de ginecologia.

Em uma análise qualitativa, Kim e Lee (2021) observaram ganhos no desempenho em enfermagem obstétrica, na capacidade de resolução de problemas e na inteligência emocional durante o aprendizado da obstetrícia de alto risco, através da simulação e do aprendizado entre

pares. Além disso, o programa também garantiu ganhos no processo de autorreflexão e desempenho de habilidades, fortalecendo o tripé de competências no processo de ensino-aprendizado.

Buscando descrever a narrativa dos alunos, Hamilton, Baird e Fenwick (2020), também utilizaram uma análise qualitativa, trazendo o relato dos estudantes que conduziram de forma independente uma clínica de atendimento pré-natal. Os achados dessa experiência trouxeram relatos de maior autonomia e independência, melhor associação de teoria e prática, desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e maior possibilidade de trocas com as pacientes assistidas por eles, assim como Zhang *et al.* (2024) também encontraram nas metodologias ativas, através da aprendizagem baseada em casos à beira leito, uma forma de estimular as habilidades, pensamento crítico e independência dos alunos.

Diante dos achados anteriores, observa-se uma grande prevalência do uso de metodologias ativas como alternativa para substituir cenários que, muitas vezes, são inviáveis durante a graduação em disciplinas como saúde da mulher, ginecologia e obstetrícia. Em destaque, metodologias de simulação entre pares ou realística proporcionaram maior ganho de habilidades profissionais e competências atitudinais, como a comunicação e trabalho em equipe, assim como metodologias de estudo de caso, sala de aula invertida e cine educação reforçaram ganho de conhecimento, de competências atitudinais e maior satisfação do aluno no processo de ensino-aprendizado.

7.2. Diagnóstico situacional com discentes do curso de fisioterapia

Foram realizadas três reuniões remotas, pela plataforma *google meet*, com os alunos do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, totalizando 11 participantes na pesquisa e todos estavam cursando o segundo semestre do 4º ano da graduação. Os alunos participantes possuíam em média 22,36 anos (11), sendo 10 participantes do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

A primeira reunião, denominada de G1, foi realizada no dia 8 de outubro de 2025*,* com a participação de 2 alunas e duração de 38 minutos, a segunda reunião, G2, também realizada no dia 8 de outubro de 2025, contou com a participação de 5 alunos e teve duração de 50 minutos e a terceira reunião, a G3, foi realizada no dia 15 de outubro de 2025, contou com participação de 4 alunos e teve duração de 54 minutos. Além dos alunos esteve presente no grupo a pesquisadora, realizando o papel de mediadora.

Os dados brutos das falas dos alunos foram organizados por meio da categorização semântica, gerando as cinco categorias temáticas elaboradas a partir do processo de codificação das unidades de registro. A descrição de cada uma delas consta a seguir:

A categoria “Aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) no processo de ensino-aprendizado da fisioterapia na saúde da mulher” foi organizada através da codificação das unidades de registro contendo informações sobre a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Descrição da primeira categoria temática

Categorias Temáticas	**Unidades de Registro**	**Códigos**
Aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) no processo de ensino-aprendizado da fisioterapia na saúde da mulher	*“(...) mas uma coisa que a matéria vai trazer para a gente, é o conhecimento, que é o principal, uma coisa que falam é que quanto mais a gente vê sobre uma coisa, mais a gente consegue ver isso ao nosso redor, a gente consegue identificar muitas vezes casos, até mesmo na minha família eu consegui ver, tem pessoas que tem problema de incontinência urinária, tem problema de força. Então é uma coisa que de certa forma a gente consegue ajudar, mas não necessariamente sendo a gente que vai resolver, ainda mais quem não tem essa especialidade, mas que a gente consegue identificar e falar que a pessoa precisa de ajuda de fisioterapia de saúde da mulher ou saúde do homem. Então é uma coisa que a gente consegue ter graças a essa matéria que deve estar na nossa grade curricular.”* (P2_G1) *“A gente utiliza a escala PERFECT. Só que a escala, na verdade, não só a escala, mas com toda avaliação como um todo, a gente precisa ter uma experiência como um parâmetro. Então, como a gente está fazendo, por exemplo, pela primeira vez, a gente já fica extremamente inseguro de saber... - Meu Deus, é isso? é aquilo?” (P1_G1)* *“E sobre conversar essas conversas mais íntimas, eu senti um pouco de receio, da forma como perguntar, porque observando a professora com os anos de experiência, é tudo muito natural pra ela, ela sabe as palavras que usar com a paciente, eu fui observando ela e aí foi passando um pouco mais desse receio e, no segundo semestre, já foi um pouco menos desafiador conversar com paciente que deve ser atendida na área ginecológica. É, eu tive esse receio mais por uma questão porque às vezes tem perguntar sobre a atividade sexual e alguns pacientes são um pouquinho mais fechados. Mas com a orientação da professora e a experiência de lidar com pacientes em outros estágios, a gente vai pegando esse ritmo, sabendo as palavras que usar”* (P4_G2)	Aquisição de conhecimento; Aquisição de habilidades profissionais; Aquisição de postura/atitudinal;

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

É possível observar que o desenvolvimento do tripé de competências foi abordado em diversos momentos pelos alunos, mesmo que de forma indireta, quando descreviam sobre a importância da aquisição de conhecimento teórico para atender com segurança na área, bem como da habilidade necessária para realizar o exame físico de toque intravaginal e o tratamento das disfunções do assoalho pélvico, além de terem destacado sua preocupação e atenção com a postura adequada para abordar temáticas relacionadas a saúde íntima da paciente e realizar um exame íntimo sem gerar constrangimento.

O desenho de como essas competências eram requisitadas nos alunos no decorrer da graduação também foi mencionado, ressaltando muitas vezes suas incertezas em relação a aquisição efetiva de cada uma delas.

No quadro 3, está descrita a categoria sobre as "Barreiras no processo de ensino-aprendizado da fisioterapia na saúde da mulher durante a graduação", demonstrando os relatos dos alunos acerca das lacunas e fragilidades estruturais e metodológicas.

Dentre essas fragilidades, os relatos enfatizaram a superficialidade na abordagem do conteúdo durante a graduação, seja por questão do tempo de rodízio da disciplina ou pelo fato da abordagem de temáticas mais sensíveis ficarem limitadas a aulas expositivas. Além disso, a associação de metodologias tradicionais e ativas, geravam acúmulo de tarefas e dificuldades na associação entre teoria e prática simultaneamente.

Quanto a experiência de estágio obrigatório na clínica-escola, durante o atual período letivo, os relatos enfatizaram a falta de recursos para avaliação e tratamento e de espaço para realização de mais de um procedimento invasivo simultaneamente, o que restringia a prática clínica.

Quadro 3 - Descrição da segunda categoria temática

(Continua)

Categorias temáticas	**Unidades de registro**	**Codificação**
Barreiras no processo de ensino-aprendizado da fisioterapia na saúde da mulher durante a graduação	*"Eu falo por mim, assim, que eu tive uma dificuldade mesmo. O HP (habilidades profissionais), ele não tem muitos dias. A gente sempre reclamava que não são muitos dias com os professores, então a gente tem que se desdobrar pra dar os assuntos. A saúde da mulher é muito vasta, né? Então, era aquela pincelada. (...) foi basicamente só aula expositiva. Eu sinto que, por exemplo, em HP que é a matéria em que está a saúde da mulher, é "habilidades profissionais", ela é uma matéria bastante prática e eu sinto que quando vai pra saúde da mulher ela fica muito mais no campo das ideias do que propriamente da prática."* (Síntese P1_G1e P3_G2) ***"****Só que esse é o grande problema, a gente não se aprofunda tanto na teoria, então a gente tem algumas aulas só que o tempo é muito curto. A rotação entre os módulos é muito curta, então não só em saúde da mulher, mas em outros módulos, mas aqui a gente está falando mais em saúde da mulher, a gente teve pouco contato, principalmente com partes teóricas. E às vezes colocam muitas metodologias em cima da outra e aí a gente não consegue aprofundar no conteúdo, entendeu?"* (Síntese P1_G3 e P3_G3)	Superficialidade no conteúdo; Lacunas de aprendizado com metodologias tradicionais e aulas expositivas; Falta de recurso específicos para avaliação e prática na área; Falta de espaço/ estrutura para realização de atendimentos invasivos; Falta de aprendizado associando teoria e prática simultaneamente

Categorias temáticas	Unidades de registro	Codificação
Barreiras no processo de ensino-aprendizado da fisioterapia na saúde da mulher durante a graduação	*"Eu acredito que... pra ser bem sincera, eu não eu não lembro tanto da disciplina, pra senhora ver como foi assim não memorável. Mas eu acho que faltou a gente ter pelo menos uma noção básica de exercícios, voltado pra disfunções, assim, do assoalho pélvico. Porque agora quando a gente chegou no estágio, é como se a gente tivesse que aprender do zero, é como não, a gente teve que aprender do zero, porque a gente não teve uma noção, assim, de como trabalhar (...). Eu, pelo menos, não lembro de ter aprendido algo, assim, nesse sentido, que levasse a gente a ter uma preparação pra prática. Então, eu senti bastante falta disso agora, quando a gente tem esse contato mesmo com o paciente. Isso eu acho que é uma coisa que atrapalha um pouco também essa questão, é o fato de que a gente vê teoria em um semestre e a prática só no outro ano, sabe? Então, teve gente que teve um ano entre a parte teórica de MT (módulo temático) e habilidades profissionais e a parte prática do estágio"* (síntese P1_G3 e P2_G1) *"São as duas coisas: porque só tem uma cabine onde é feita a avaliação, tanto que o laboratório é bem pequeno, a gente normalmente fica tanto no laboratório quanto na sala de eletro, ou de RTM. E realmente a cabine só é usada no momento da avaliação, eu pessoalmente, nunca vi um atendimento com algo um pouquinho mais invasivo, só é na hora da avaliação, assim como não tem recurso. Por exemplo, para paciente que quer evoluir, não tem como usar os pesos ou cones vaginais, realmente acaba que tudo fica no "contrai, relaxa, segura", acaba que dá a sensação que fica um pouco repetitivo, não tem como inserir algo novo por causa de recurso, por falta de espaço, então acaba que eles logo decoram todo o protocolo. "*(P2_G2)	Superficialidade no conteúdo; Lacunas de aprendizado com metodologias tradicionais e aulas expositivas; Falta de recurso específicos para avaliação e prática na área; Falta de espaço/ estrutura para realização de atendimentos invasivos; Falta de aprendizado associando teoria e prática simultaneamente

(Conclusão)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Como mencionado anteriormente nos relatos, a avaliação é uma etapa importante do processo de cuidado à mulheres com disfunções do assoalho pélvico, apesar disso, os alunos também reforçam que o aprendizado desta técnica durante a graduação muitas vezes encontra lacunas, por se tratar de um exame invasivo e de acesso à região genital da paciente, encontrando restrição e resistência por parte das pacientes, falta de espaço adequado que permita a privacidade do atendimento para realização da técnica ou pouco tempo durante o estágio, o que impedia alguns alunos de realizarem a avaliação por conta da incompatibilidade da agenda de atendimentos.

Independente disso, na categoria sobre "O ensino-aprendizado da avaliação funcional do assoalho pélvico durante a graduação", apresentada no quadro 4, alguns alunos relatam que adquiriram confiança para realização da avaliação funcional do assoalho pélvico e houve um despertar de interesse e afinidade pela área de fisioterapia na saúde da mulher durante a

disciplina e/ou estágio. Ainda assim, a maioria refere que o aprendizado desta técnica durante a graduação não garante uma base suficiente para atuação profissional quanto fisioterapeuta.

Quadro 4 - Descrição da terceira categoria temática

Categoria temática	Unidade de registro	Codificação
O ensino-aprendizado da avaliação funcional do assoalho pélvico durante a graduação	*"E aí eu lembro que não eram todas as duplas que conseguiu acompanhar de fato alguma avaliação, algum atendimento, mas a minha dupla, a gente conseguiu e foi bem interessante porque... eu até falo assim, até penso que aquele dia foi o único dia que me despertou algum interesse na área, porque antes eu sinceramente não via nenhuma proximidade"* (P2_G1) *"É assim, eu gosto muito da área, sempre gostei muito dessa área, mas realmente tem essas lacunas assim. Quando passei, não tinha tanto a possibilidade de fazer a avaliação, essa avaliação mais invasiva, a gente tinha a possibilidade de acompanhar, quando tinha uma avaliação."* (P2_G3) *"Eu já tive uma experiência diferente, porque eu não vi nenhuma avaliação. Então, eu caí justamente nos dias que não foi ninguém. E aí, foi bem complicado. Eu me senti muito insegura na minha primeira avaliação, inclusive. Hoje, como já fiz algumas avaliações, eu me sinto segura, bem segura, inclusive, mas confesso que no início foi caótico"* (P1_G1) *"Porque acho que é uma das áreas que a gente não consegue atender logo depois de se formar, é muito específica, ela tem suas especificidades, coisas que temos que ter uma dominância maior, uma prática maior. Por exemplo, pra gente que teve poucas práticas, chegar em uma paciente futuramente e dar um diagnóstico, será que a gente vai ter certeza da prática? do tato que é importante nessa avaliação? eu imagino que seria bem complicado a gente conseguir fazer, até porque eu ia querer passar credibilidade, até porque a gente sabe que tende a ser um grupo muito mais vulnerável e sensibilizado. Eu não me sinto segura com base no que a gente passou."* (Síntese P3_G2, P1_G2 e P4_G2) *"Mas também compartilho do mesmo sentimento que meus colegas, que a gente não sai totalmente preparado a gente saí com uma base, como se fosse um copo d'água em um mar."* (P5_G2)	Dificuldades para realizar avaliação funcional do assoalho pélvico; Segurança autorreferida para realização da avaliação funcional do assoalho pélvico; O despertar de Interesse/afinidade pela área de fisioterapia na saúde da mulher; O aprendizado na graduação como base para atuação profissional na área.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

O curso de fisioterapia, no qual os alunos da presente pesquisa estão matriculados, atua com base em metodologias ativas, mesclando com aulas de metodologia tradicional de ensino. Durante o grupo focal, os alunos abordaram sobre as dificuldades e sobre as potencialidades no uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizado e sugeriram possíveis adaptações baseadas na experiência que tiveram durante a disciplina.

A codificação desses relatos originou a categoria temática "O Uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizado**",** descrita no quadro 5. As unidades de registro presentes nela nos permite refletir sobre a real viabilidade do uso exclusivo de metodologias ativas durante o ensino de disciplinas como a saúde da mulher, destacando que, na visão dos alunos há, de fato, uma facilitação do processo de aprendizado quando este tipo de metodologia é aplicado corretamente, entretanto, o mal planejamento metodológico também pode trazer consequências negativas para assimilação do conteúdo, comprometendo a aquisição das competências necessárias no processo de ensino aprendizado. Como podemos observar abaixo:

Quadro 5 - Descrição da quarta categoria temática

(continua)

Categorias temáticas	**Unidades de registro**	**Codificação**
O Uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizado	"*(...)O estudo de caso também é muito bacana, que você vai…a professora pode colocar um estudo sobre discussões, o que essa mulher está apresentando, e a gente de fato pensa e integra o que a gente viu na teoria, e tenta de fato ter um raciocínio clínico., aí nesse caso. Então, é bem interessante."* (P1_G1) *"Da questão de casos clínicos, ou não necessariamente de casos, mas... Ou não, objetos... peças anatômicas no caso, que simulassem avaliação, que dessem para a gente uma noção do que a gente veria ou pelo menos assim, algo mais prático para mim é prática, a prática faz toda a diferença. Eu acho que sair um pouco da questão de slide e apresentação e teoria, porque eu acho que a anatomia, a fisiologia a gente teoricamente já viu em morfo. Então que chega chegasse no HP, a gente visse prática, aprendesse de fato como aplicar, se fosse o caso de sugerir que a gente pudesse… se alguma de nós quisesse se dispor a ser exemplo ou algo do tipo, que fosse algo mais prático do que teórico, puramente."* (P2_G1) *"Geralmente enviam aquilo, você lê na sua casa e já tem que chegar sabendo, aquilo me incomodava e por vezes a gente tem que dedicar um tempo que a gente não tem, no ônibus lendo um livro pra no outro dia ali já. Porque além de tudo são muitas metodologias ativas, e a gente acaba se atrapalhando nas metodologias em si, aí a gente acaba não se aprofundando. O que eu pensei que fosse produtivo seria uma aula introdutória, com a literatura base, e em um segundo momento usar um boneco e depois só no paciente. Isso não acontece, por falta de tempo hábil até porque a gente estagia enquanto os atendimentos acontecem."* (Síntese P5_G2 e P1_G2) *"Só pra falar uma última coisa com relação a criticar a metodologia ativa em si, eu acho muito complicado dar uma metodologia ativa pra aluno simplesmente se virar. Então essa metodologia ativa, eu acredito que ela precisa ser direcionada pelo professor. Esses casos clínicos foram ótimos que pra gente raciocinar. Diferente deles só jogarem um tema aleatório, enfim, PBL´s, e a gente estudar por conta própria"* (P1_G3)	Uso de metodologias ativas como facilitadora do aprendizado; Barreiras no uso de metodologias ativas para processo de ensino-aprendizado

Categorias temáticas	Unidades de registro	Codificação
O Uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizado	*"Por exemplo, a gente tem 10 dias, desses 10 dias tem que ter um seminário, um TBL, tem que ter isso, tem que ter aquilo…Aí o que acontece é que a gente passa correndo pelos 10 dias e decora o conteúdo para aquela atividade (...), eu acho importante a gente ter metodologia ativa, tanto que eu acho que a gente se força a estudar, então realmente aquela matéria ali a gente aprende, né, o que a gente estudou, só que acaba que a gente tem muitas lacunas, então a gente tem muitas dúvidas, e como são muitos alunos, são muitos temas, acaba que a professora não consegue suprir tudo."* (síntese P2_G3 e P4_G3)	Uso de metodologias ativas como facilitadora do aprendizado; Barreiras no uso de metodologias ativas para processo de ensino-aprendizado

(conclusão)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Por fim, quando questionados sobre o que poderia favorecer ou melhorar o processo de aprendizado na disciplina, a necessidade de mais aulas práticas foi uma sugestão unânime por parte dos alunos, que relataram entender as especificidades da área, no que diz respeito ao cuidado que se deve ter na prática direta com o paciente e, por tanto, a simulação da prática com bonecos e peças anatômicas e/ou até a abordagem entre pares foi mencionada para garantir maior aprendizado das habilidades profissionais na execução da técnica de avaliação e no atendimento na área.

No quadro 6, há a descrição da categoria temática "Facilitadores no processo de ensino-aprendizado da disciplina de fisioterapia na saúde da mulher", trazendo as unidades de registro que mencionam o anseio dos alunos em uma prática assertiva e segura, sem a exposição do paciente em um primeiro momento, possibilitando a aquisição de competências através de simulação com construção de raciocínio clínico.

Quadro 6- Descrição da quinta categoria temática

(continua)

Categoria temática	Unidades de registro	codificação
Facilitadores no processo de ensino-aprendizado da disciplina de fisioterapia na saúde da mulher	*"Eu acredito que mais prática, por exemplo, lá no laboratório tem uma peça anatômica, que como realmente é uma pelve, então acredito que se pelo menos uma aula a gente tivesse visto e a professora tivesse mostrado, dado uma ideia de como é a avaliação, seria já muito interessante, ou questão para esse problema que eu falei, da gente não ter muita noção de exercícios"* (P2_G1) *"Eu concordo com a P2_G1. É, pra alguém, por exemplo, que acabou de sair do HP, eu acredito que de fato deve existir prática com peça anatômica. Mas eu lembro de uma experiência que tivemos, onde um professor mostrou pra gente um manequim, e demonstrou uma aula prática de como seria uma avaliação e foi muito mais enriquecedor que ter mais a teoria, porque a gente ver como a gente pode lidar na hora"* (síntese P1_G1 e P4_G2)	Importância da experiência prática da disciplina; Sugestão de aprimoramento para forma de ensino;

Categoria temática	Unidades de registro	codificação
Facilitadores no processo de ensino-aprendizado da disciplina de fisioterapia na saúde da mulher	*"Então acredito que ter a oportunidade de conseguir ver essa matéria antes, e também essa prática desde o início, desde o segundo ano, terceiro. Se eu tivesse mais prática isso ia ficar muito mais claro na minha mente, muito mais claro, e eu ia ter mais certeza no que eu tava sentindo, no que eu tava vendo. Então, eu acho que para além das aulas, para além da parte teórica e da monitoria, eu acho que seria interessante a parte de workshops, a parte realmente mais prática. Eu sei que, no caso, é mais difícil, por ser algo um pouco invasivo, acaba sendo um pouco mais difícil ter aulas práticas invasivas. Então, com relação ao toque, com avaliação dos músculos, biofeedback. Mas, se fosse possível, seria muito interessante para aprimorar o aprendizado."* (síntese P1_G3 e P5_G2) *"E não, a gente não consegue ver tudo só em uma aula expositiva porque precisamos muito das aulas práticas, em uma das conversas com a professora nós falamos, quem dera que pudéssemos ficar mais tempo na disciplina para poder ver mais coisas. Então, eu sinto que a prática é totalmente fundamental, pra gente conseguir entender, se colocar no lugar do paciente e entender muito melhor o que a gente está estudando. Seria bom pra gente ter a prática juntamente com o feedback do próprio paciente, só que ao mesmo tempo é interessante manter uma segurança maior ao paciente"* (síntese P5_G2 e P3_G2)	Importância da experiência prática da disciplina; Sugestão de aprimoramento para forma de ensino;

(conclusão)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Diante das unidades de registro expostas acima é possível observar a percepção dos alunos quanto a importância do desenvolvimento de conhecimento e, para além disso, da capacidade de "saber fazer", ou seja, de ter segurança para aplicação de técnicas que são exclusivas da área de Fisioterapia na saúde da mulher e de ter o cuidado e a postura adequada para condução do atendimento durante essa assistência. Segundo Krauser, Dias e Schedler (2015), a educação baseada por competências busca justamente avaliar a compreensão do aluno sobre determinado tema, por meio da demonstração de uma habilidade relacionada a ele, sendo importante que os alunos possuam diferentes meios e metodologias para desenvolverem essas habilidades.

Posto isto, a literatura previamente discutida durante a revisão integrativa deste estudo, menciona que o desenvolvimento de competências por meio de metodologias ativas no ensino em saúde da mulher, mostrou-se eficaz para permitir o ganho de habilidades e atitudes primordiais nessas disciplinas que, muitas vezes, se restringem as metodologias puramente expositivas. Nesse sentido, foi possível observar na literatura mais recente que o uso de metodologias ativas favoreceu não só o ganho de conhecimento, mas a habilidade de realização de técnicas mais invasivas e o desenvolvimento de uma melhor integração com as pacientes e

de habilidades de comunicação e trabalho em equipe (Lee e Son, 2021; Lee e Son, 2022; Zhang *et al*.,2024; Zhao, Dai e Chen, 2024).

Entretanto, a aplicabilidade e forma de condução dessas metodologias utilizadas para um ensino por competências foi outro tópico abordado como positivo porém com ressalvas pelos alunos da presente pesquisa, uma vez que estes reconhecerem a importância do uso de metodologias ativas para um estudo com mais autonomia e autorresponsabilidade, mas destacam que, em alguns casos, o excesso delas aplicadas em um curto período de tempo e sem possibilidade de correlação com a prática simultaneamente, interfere negativamente no processo de ensino-aprendizado, trazendo inseguranças quanto a própria formação.

Estas questões também são mencionadas por estudantes no estudo de Pereira *et al.* (2026), por meio de uma análise *SWOT*[1] de grupos focais realizados pelo autor. Neste estudo, a utilização de metodologias ativas que associavam simultaneamente teoria e prática foram consideradas "forças", segundo o relato dos alunos, e serviram para o estímulo de habilidades interpessoais, entretanto a sobrecarga de atividades e a assimetria entre os docentes na condução dessas metodologias demonstrou as "fraquezas" desse processo.

Outro ponto destacado como "fraquezas" pela análise de Pereira *et al.* (2026), que foi frequentemente mencionado nos relatos dos alunos da presente pesquisa, é o uso de aulas expositivas, que trazem pouca assimilação do conteúdo em comparação com aulas práticas. Esse cenário, já foi relatado anteriormente por Zhang *et al*. (2024) e Zhao, Dai e Chen (2024), como frequente em disciplinas que abordam temáticas relacionadas à saúde intima feminina, devido a questões éticas e de segurança da paciente.

Essa ausência de aulas práticas de exame físico feminino acarreta outra questão mencionada pelos alunos durante as reuniões remotas, a falta de segurança na realização da avaliação funcional do assoalho pélvico durante o estágio obrigatório.

Documentos como o da ABRAFISM (2021), trazem como recomendações que o treinamento da avaliação funcional do assoalho pélvico durante a graduação seja realizado inicialmente em modelos anatômicos, treinamento entre pares, simulação, observação em ambiente real, dramatização e, por fim, treinamento sob supervisão em pacientes quando os estudantes estiverem em estágio obrigatório.

Em consonância com essas recomendações, identificou-se que uma das questões recorrentemente mencionadas pelos alunos foi o desejo de praticar previamente o exame funcional em peça anatômica, entre pares ou em situações simuladas de atendimento, com

[1] Análise *SWOT*: Trata-se de uma análise que ajuda a mapear determinado cenário cruzando fatores internos e externos para embasar a tomada de decisões. Do inglês: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (Brasil,2016).

objetivo de ampliar a segurança na abordagem futura na clínica escola. Frawley *et al*. (2017) sugere que esse ensino da avaliação funcional do assoalho pélvico durante a graduação deve ser realizado por meio de sessões práticas sequenciais para treino de habilidades técnicas, de forma supervisionada por tutores experientes e com o feedback contínuo, favorecendo um ensino baseado por competências.

Adicionalmente, a *International Organization of Physioterapists in Pelvic and Women´s Health* (2023) orienta que todo fisioterapeuta possua competência para identificar e instruir adequadamente sobre como prevenir e tratar as disfunções do assoalho pélvico e, além disso, como lidar com questões éticas, culturais, de diversidade de gênero e de privacidade. Entretanto, reforça que o processo de aprendizado de técnicas mais invasivas durante a graduação vão depender das condições de cada país para o treinamento dos profissionais, não sendo ainda uma expertise obrigatória nesta etapa da formação.

Levando em consideração os achados da literatura e o diagnóstico situacional, a presente pesquisa resultou na elaboração do produto: " Avaliação funcional do assoalho pélvico: Manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas", com o objetivo de atender as diretrizes propostas pelas organizações internacionais e associações nacionais sobre o ensino da avaliação do assoalho pélvico, bem como às necessidades identificadas durante as reuniões remotas, tendo em vista que os alunos e a população assistida por esses futuros profissionais constituem os principais beneficiários de um processo de ensino-aprendizado fundamentado em competência e ética profissional.

7.3 A elaboração do manual: "Avaliação funcional do assoalho pélvico: um manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas"

O Manual foi elaborado em formato PDF contendo 36 páginas, com objetivo de atender as demandas dos alunos de acordo com o diagnóstico situacional, baseando-se na literatura prévia sobre o uso de metodologias ativas para o ensino por competências na saúde da mulher.

O primeiro capítulo aborda o objetivo da construção do manual, sendo este um capítulo introdutório; O segundo capítulo, intitulado como "Anatomia da Pelve, dos órgãos pélvicos e das estruturas do assoalho pélvico", foi construído após um levantamento bibliográfico que utilizou como base artigos e livros com os conceitos relacionados a anatomia e correlação anatômica dos órgãos pélvicos e estruturas do assoalho pélvico; o terceiro capítulo: "A operacionalização da avaliação funcional do assoalho pélvico", foi embasado na literatura da área de fisioterapia na saúde da mulher que ensina a execução da avaliação funcional do assoalho pélvico, a interpretação das principais escalas validadas utilizadas para avaliação e os testes de reflexo e integridade neurológica da região e, por fim, o quarto capítulo:

"Metodologias ativas para o ensino-aprendizado da avaliação funcional do assoalho pélvico baseado por competências", teve como subsídio para a sua construção livros e artigos sobre metodologias ativas permitindo a sugestão de três metodologias, de acordo com o objetivo de cada uma delas, para estimular o ensino das competências requeridas.

Além disso, o capítulo "A operacionalização da avaliação funcional do assoalho pélvico" contém um *hiperlink* que redireciona para o vídeo de animação 3D elaborado exclusivamente para este manual e que apresenta a execução do exame de toque durante a avaliação, com objetivo de tornar a explicação do exame mais ilustrativa. A proposta do vídeo também é orientar o docente que, eventualmente, possa não estar habituado com a atuação na área de saúde da mulher. Sendo assim, este componente do manual se torna um recurso favorável tanto para revisão do conteúdo para o professor quanto para o uso em sala de aula.

A estrutura e estética que compõe o manual foi pensada com objetivo de ser dinâmico e orientar o docente de uma forma prática e ilustrativa, por este motivo, esquemas e fluxogramas compõem principalmente o capítulo de metodologias ativas, uma vez que, muitas dessas estratégias de ensino ainda não são bem conhecidas, e essa disposição explicativa do conteúdo favorece o interesse e o entendimento da sequência de aplicação da metodologia.

As metoologias escolhidas para compor o desenvolvimento das competências foram: "*Brainstorming", "Fishbowl"* e a "sala de aula invertida", para o desenvolvimento de conhecimento sobre a anatomia, as etapas da anamnese, a interpretação e aplicação das escalas utilizadas na avaliação do assoalho pélvico e a "Simulação", "Predizer, Observar e Explicar" e o "Exame Clínico Objetivo Estruturado", foram usadas com o objetivo de desenvolver as habilidades profissionais e a postura do discente, estimulando no aluno o aprendizado da execução da técnica por meio da prática, o reconhecimento dos recursos necessários para realizar o exame, paramentação e biossegurança, a aplicação prática das escalas de avaliação e testes de investigação realizados durante o exame genital e o treino ao primeiro contato, conssentimento e comunicação empática com a paciente.

Essa escolha foi feita levando em considereação o principal achado do diagnóstico situacional quanto a importância do uso de metodologias mais dinâmicas e que incentivem a correlação entre teoria e prática, permitindo que o aluno desenvolva a segurança na execução da técnica antes do contato com a paciente.

Ademais, a limitação descrita na revisão integrativa da literatura sobre a ausência de testes para conferência da aquisição dessas competências tentou ser mitigada ao incluirmos, no capítulo final, testes de fixação para verificar a aquisição de conhecimento após a aplicação da

sala de aula invertida; a aplicação do checklist para a simulação e da ficha de avaliação por estações do OSCE.

7.4 Avaliação do Manual: "Avaliação funcional do assoalho pélvico: Manual didático para o ensino por competências com o uso de metodologias ativas".

O Manual foi avaliado por profissionais fisioterapeutas atuantes como docentes da disciplina de Fisioterapia na saúde da mulher, em instituições de ensino superior no estado do Pará, dos municípios de Belém (n=9), Santarém (n=1), Castanhal (n=1) e Ananindeua (n=1). No total, 12 docentes participaram da pesquisa, todas eram do sexo feminino, com média de idade de 43.33 anos e tempo médio de finalização da graduação de 12.25 anos.

O tempo de atuação mínimo na docência foi de 2 anos e o máximo foi de 35 anos, ressalta-se que 8 participantes eram especializadas em Fisioterapia na Saúde da Mulher. Quando indagadas sobre o contato prévio com as metodologias ativas no ensino em saúde, 11 participantes relataram já possuir este contato, sendo que a maioria (8 participantes) mencionou que foi durante a sua prática docente.

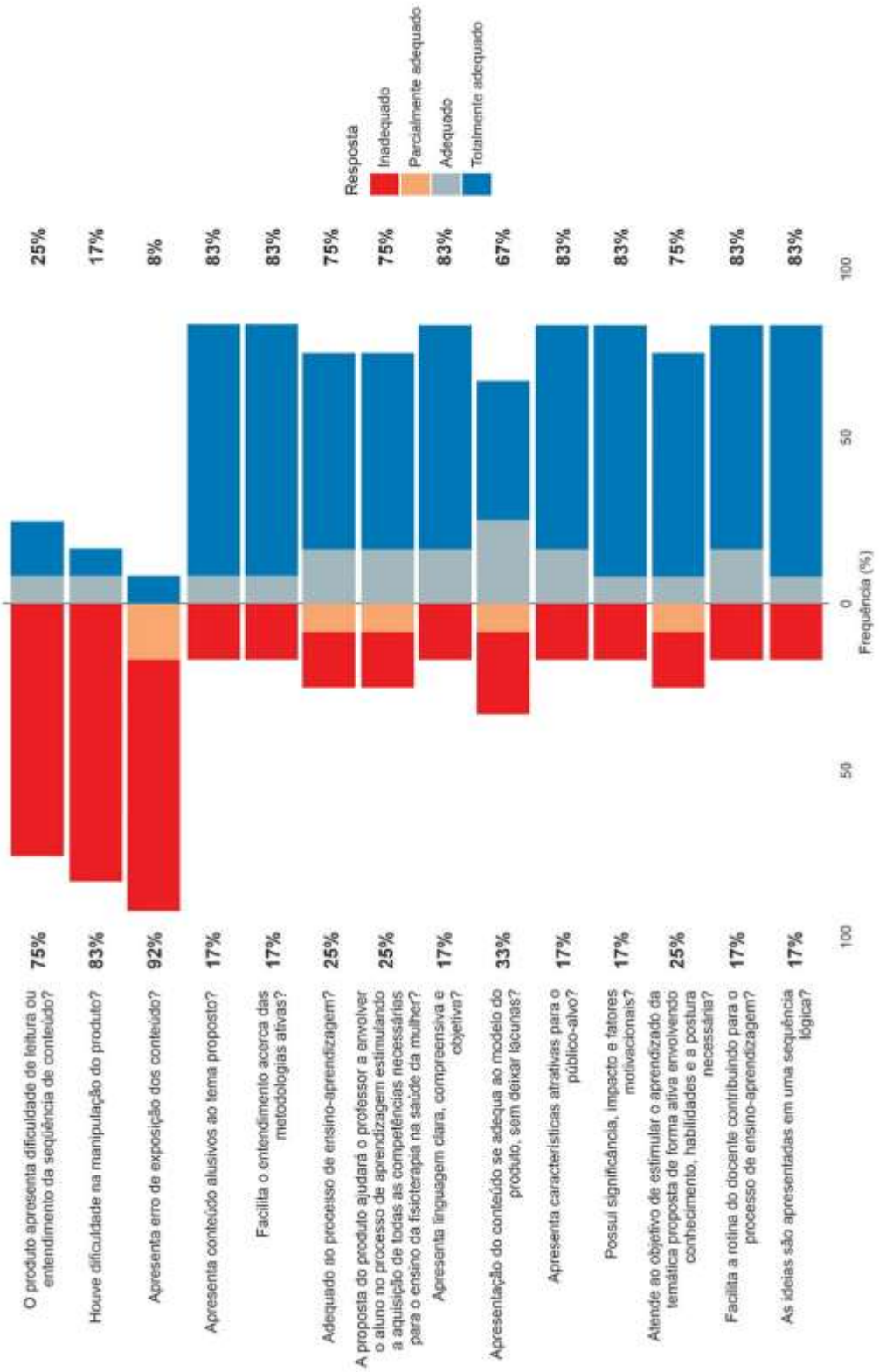
Quanto ao resultado da avaliação, o maior índice de concordância, com 83% das respostas entre "Adequado" e "Totalmente adequado" foram nas seguintes perguntas: "Apresenta conteúdo alusivo ao tema proposto"; "Facilita o entendimento acerca das metodologias ativas"; "Apresenta linguagem clara, compreensiva e objetiva"; "Apresenta características atrativas ao público alvo"; "Possui significância, impacto e fatores motivacionais", "Facilita a rotina do docente contribuindo para o processo de ensino-aprendizado" e "As ideias são apresentadas em uma sequência lógica?".

Em segundo lugar, com 75% de respostas entre "Adequado" e "Totalmente adequado" estão as perguntas: "Adequado ao processo de ensino-aprendizagem?"; "A proposta do produto ajudará o professor a envolver o aluno no processo de aprendizagem estimulando a aquisição de todas as competências necessárias para o ensino da fisioterapia na saúde da mulher?" e "Atende ao objetivo de estimular o aprendizado da temática proposta de forma ativa envolvendo conhecimentos, habilidades e a postura necessária?"

Quanto as perguntas que objetivaram identificar possíveis erros, houve uma variação de respostas, com 75% dos participantes indicando que o produto não apresentava dificuldade na leitura ou entendimento da sequência de conteúdo, 83% indicando que não houve dificuldade de manipulação do produto e 92% concordando quanto ausência de erros de exposição dos conteúdos. Na figura 3, apresentada a seguir, consta a demonstração das frequências das respostas dos participantes segundo a escala likert, abrangendo as respostas por eixos de

adequação ou inadequação, já a tabela 1 demonstra a frequência das respostas por pergunta, detalhando o percentual das escolhas das alternativas pelos participantes.

Figura 3 – Frequência das Respostas por adequação ou inadequação na escala Likert.



Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Tabela 1 - Percentual das escolhas das alternativas pelos participantes.

Item avaliado	Inadequado n (%)	Parcialmente adequado n (%)	Adequado n (%)	Totalmente adequado n (%)
O produto apresenta dificuldade de leitura ou entendimento da sequência de conteúdo?	9 (75,0%)	0 (0,0%)	1 (8,3%)	2 (17,0%)
Houve dificuldade na manipulação do produto?	10 (83,0%)	0 (0,0%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)
Apresenta erro de exposição dos conteúdos?	9 (75,0%)	2 (17,0%)	0 (0,0%)	1 (8,3%)
Apresenta conteúdo alusivos ao tema proposto?	2 (17,0%)	0 (0,0%)	1 (8,3%)	9 (75,0%)
Facilita o entendimento do acerca das metodologias ativas?	2 (17,0%)	0 (0,0%)	1 (8,3%)	9 (75,0%)
Adequado ao processo de ensino-aprendizagem?	2 (17,0%)	1 (8,3%)	2 (17,0%)	7 (58,0%)
A proposta do produto ajudará o professor a envolver o aluno no processo de aprendizagem estimulando a aquisição de todas as competências necessárias para o ensino da fisioterapia na saúde da mulher?	2 (17,0%)	1 (8,3%)	2 (17,0%)	7 (58,0%)
Apresenta linguagem clara, compreensiva e objetiva?	2 (17,0%)	0 (0,0%)	2 (17,0%)	8 (67,0%)
A apresentação do conteúdo se adequa ao modelo do produto, sem deixar lacunas?	3 (25,0%)	1 (8,3%)	3 (25,0%)	5 (42%)
Apresenta características atrativas para o público-alvo?	2 (17,0%)	0 (0,0%)	2 (17,0%)	8 (67,0%)
Possui significância, impacto e fatores motivacionais?	2 (17,0%)	0 (0,0%)	1 (8,3%)	9 (75,0%)
Atende ao objetivo de estimular o aprendizado da temática proposta de forma ativa envolvendo conhecimentos, habilidades e a postura necessária?	2 (17,0%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	8 (67,0%)
Facilita a rotina do docente contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem?	2 (17,0%)	0 (0,0%)	2 (17,0%)	8 (67,0%)
As ideias são apresentadas em uma sequência lógica?	2 (17,0%)	0 (0,0%)	1 (8,3%)	9 (75,0)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Os dados demonstram que houve uma grande concordância nas repostas da maioria dos participantes, sendo que apenas a pergunta: “A apresentação do conteúdo se adequa ao modelo do produto, sem deixar lacunas?”, apresentou respostas com porcentagem distribuída, o que pode ser atribuído a presença de possíveis erros ortográficos ou ausência de conteúdos considerados importantes pelos avaliadores e que foram sinalizados nas caixas de texto disponíveis no instrumento de coleta

A seguir, no quadro 7, constam as sinalizações de erros ou inadequações que foram feitas por apenas três participantes da pesquisa, sugerindo correção ortográfica ou de complemento de conteúdo teórico que, após análise detalhada, foi ajustado o que competia ao objetivo do produto

Quadro 7 - Sugestões de correção do produto educacional e modificações realizadas

Avaliador	Item avaliado	Sugestão de correção	Modificação realizada
E1	Metodologia *Fishbowl*	Especificar quem desempenhará a função de moderador (docente, tutor ou discente) e descrever como ocorrerá a apresentação e condução da temática durante a atividade.	Foi incluída uma descrição sobre o papel do moderador no *Fishbowl*, suas atribuições e as etapas de condução da atividade.
E1	Simulação Realística e OSCE	Esclarecer se os estudantes deverão possuir conhecimentos prévios de anatomia e incluir uma contextualização introdutória sobre os conteúdos necessários para participação nas atividades.	Foi acrescentada no texto a informação sobre o momento em que as metodologias deveriam ser aplicadas, detalhando a importância da aplicabilidade após a aula teórica prévia.
E1	Público-alvo do Manual	Definir se as orientações apresentadas no material são destinadas aos docentes, aos discentes ou a ambos.	A informação solicitada já continha no manual, optou-se por mencioná-la em mais de um seguimento textual para garantir o destaque na informação.
E1	Integração entre teoria e prática	Delimitar se o docente deverá realizar previamente atividades teóricas ou práticas antes da aplicação das metodologias propostas.	Foi inserida uma orientação sobre a sequência didática recomendada, informando a necessidade de fundamentação teórica prévia e preparação prática dos estudantes.
E2	Checklist de avaliação	Revisar a redação do item 1 do checklist, substituindo o texto por "Garantiu privacidade e conforto do paciente".	O item foi corrigido conforme sugestão do avaliador, visando maior clareza e adequação textual.
E3	Fundamentação pedagógica	Incluir referência às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Fisioterapia.	Entende-se a sugestão não se adequa a um objetivo do produto.
E3	Inserção curricular do tema	Especificar em qual etapa da formação acadêmica recomenda-se iniciar o ensino sobre assoalho pélvico, seja na graduação ou na pós-graduação.	Entende-se a sugestão não se adequa a um objetivo do produto, entretanto indicou-se na introdução a recomendação da *international Organization for Physiotherapists in Pelvic and Women's Health*, sobre a não obrigatoriedade do ensino da técnica na graduação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

As duas versões do produto, ou seja, a versão avaliada pelos docentes (figura 4) e a versão corrigida após as sugestões desses avaliadores (figura 5), podem ser comparadas por meio dos *QR-CODES* abaixo. Ressalta-se que a versão corrigida foi posteriormente diagramada e registrada na Câmara Brasileira do Livro (ANEXO E):

Figura 4 – *QR-CODE* do produto avaliado



Figura 5 – *QR-CODE* versão final



Fonte: Elaborado pela autora, 2026

O produto foi desenvolvido com a finalidade de contribuir para solução da problemática do cenário profissional da pesquisadora que coincide com as necessidades educacionais previamente descritas na literatura sobre o ensino nesta área da fisioterapia. Posto isto, objetivou-se a criação de um Manual didático para orientar o ensino da avaliação funcional do assoalho pélvico por meio de metodologias ativas, favorecendo o ensino por competências através de um aprendizado mais dinâmico e prático, como requerido pelos próprios alunos na etapa do diagnóstico situacional.

Corroborando a proposta, o documento de orientação da área 46 da CAPES, prevê que cursos de mestrado e doutorado profissionais na área de ensino, uma vez que servem de base para as mudanças na educação básica e no ensino superior, devem produzir pesquisas estratégicas através da criação de produtos educacionais, construindo pontes para que o conhecimento acadêmico gerado atenda as demandas da sociedade. Além disso, esses programas de pós-graduação também tem a responsabilidade de aprimorar a formação de recursos humanos, ou seja, docentes e futuros profissionais da área educacional (Brasil, 2019).

Ainda segundo a CAPES, em sua ficha de inovações da quanto ao registro de resultados e produções intelectuais, a proposta da presente pesquisa contempla um médio teor inovativo, uma vez que atende ao critério da combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos com novos conhecimentos (Brasil, 2025), visto que, apesar das metodologias ativas serem uma temática amplamente abordada no ensino em saúde atualmente, ainda é escassa essa abordagem na literatura dentro do ensino da fisioterapia na saúde da mulher em âmbito nacional.

A elaboração de um produto educacional voltado para os docentes da disciplina de fisioterapia na saúde da mulher já foi descrita anteriormente por dois autores, Dantas (2021) e Bueno e Moreira (2022), mas com propostas metodológicas que diferem da presente pesquisa. Ainda assim, há uma conformidade entre os autores com o presente estudo quanto ao

entendimento da importância da criação de estratégias no ensino em saúde para favorecer o aprendizado crítico e reflexivo de temáticas complexas e, por vezes silenciadas.

Diante disso, Silva *et al.* (2022) ressaltam justamente a utilização das metodologias ativas como uma estratégia para esse ensino crítico e reflexivo, uma vez que seu uso proporciona a associação entre a aprendizagem e a realidade, a proatividade, autonomia e engajamento dos estudantes com o seu processo de aprendizado, características necessárias para o processo de formação e construção das competências profissionais.

Quanto a avaliação do produto, o estudo de Lima e Cavalcanti (2025), também utilizou uma ficha de avaliação aplicada em formulário google para realizar o processo de avaliação do seu produto educacional, encontrando na concordância de 75% entre as respostas dos avaliadores o parâmetro para considerar que o objetivo da proposta em questão havia sido atendido, uma vez que a avaliação foi feita pelo próprio público ao qual destinava-se o produto.

Tais achados são similares a presente pesquisa que, encontrou nas respostas do instrumento de avaliação a concordância de 75% a 92% entre os avaliadores que eram o público-alvo do produto, quando considerado o intervalo entre “adequado” e “totalmente adequado”. Além disso, 75% dos avaliadores consideraram que o produto atendeu ao objetivo de estimular o aprendizado da temática proposta de forma ativa proporcionando o ganho de competências e 83% consideraram que o manual apresentou significância, impacto e fatores motivacionais.

Ademais, a ideia central da proposta também é reforçada por Kirsch, Veloso e Milil (2024), quando descrevem que a prática pedagógica docente deve criar raciocínio clínico no estudante provocando sentido e contextualização no processo de ensino-aprendizado e que as estratégias para alcançar esse objetivo relacionam o uso de metodologias ativas com o ensino por competências, uma vez que ambos visam contemplar um ensino mais funcional, através da imersão em contextos da temática abordada.

Portanto, os resultados indicam potencial de aplicabilidade do manual didático desenvolvido no contexto educacional, reforçando que este cumpre seu objetivo de favorecer positivamente o processo de ensino-aprendizado da técnica de avaliação do assoalho pélvico, tanto para o docente da disciplina quando o discente de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento metodológico da presente pesquisa permitiu a elaboração de um produto educacional que envolve metodologias ativas como ferramenta para o ensino por competências da avaliação funcional do assoalho pélvico no curso de fisioterapia.

Os achados da RIL demonstraram evidências favoráveis no uso de metodologias ativas como a simulação entre pares, simulação realística, sala de aula invertida, estudo de casos e cine educação no ensino da saúde da mulher baseado em competências, pois estimulam a integração de conhecimentos e habilidades, além de desenvolver postura, comunicação e pensamento crítico para abordar temas sensíveis como sexualidade, gestação, puerpério e prevenção de doenças do sistema reprodutor.

Destaca-se ainda que essa área possui particularidades marcadas por tabus, mitos e influências culturais, religiosas e políticas, o que muitas vezes limita a prática clínica durante a graduação. Corroborando os achados, o diagnóstico situacional apresentou achados compatíveis com essas lacunas a partir da perspectiva dos alunos que demonstraram insatisfação com as fragilidades no processo de ensino-aprendizado e, ao mesmo tempo, anseio em suprir essas carências através de metodologias que favoreçam a correlação entre a teoria e a prática profissional.

Portanto fez-se necessário elaborar estratégias como o uso de metodologias centradas no aluno, permitindo o treino da prática profissional segura e eficaz, sem a exposição da paciente, para contribuir com a formação de profissionais capacitados, com base em evidências e na atuação humanizada e acolhedora, o que subsidiou a criação do produto “Avaliação funcional do assoalho pélvico: manual didático para o ensino por competências com uso de metodologias ativas”.

Através do instrumento de avaliação do produto, os docentes o reconheceram com potencial de facilitar o processo de ensino da disciplina, contribuindo para um aprendizado significativo dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para realizar a técnica e envolver o discente de forma ativa no processo de ensino-aprendizado.

Este estudo apresentou como limitações a impossibilidade de realizar o diagnóstico situacional com alunos de cenários diferentes de formação e o fato de a aplicação ter sido realizada somente com docentes em meio virtual. Recomenda-se estudos futuros com a possibilidade da aplicação presencial com docentes e discentes de fisioterapia e a posterior validação do produto para adaptação e realização de possíveis ajustes necessários a partir do experimento com um público maior.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER. Ensino em fisioterapia na saúde mulher: orientações e esclarecimentos [livro eletrônico]. Belém-PA, 2021. Disponível em: https://crefito12.org.brOrientac%CC%A7o%CC%83es-Ensino-em-FISM-ABRAFISM.pdf. Acesso em: 20 jul 2024.

ASSUNÇÃO, M.R.S.; DIAS, I. H. P., COSTA, A. C. B., GODINHO, M. L.-. S. C., FREITAS, P. S., CALHEIROS, C. A. P. A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v.10, n.68, p. 1-18, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39397/pdf. Acesso em: 15 jul 2024.

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70,2011.

BLANCO, G.S. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em um curso de graduação em fisioterapia: dos documentos normativos às percepções dos docentes**. Dissertação (Mestrado em educação em ciências: químicas da vida e da saúde). Universidade Federal do Pampa, 2020. Disponível em:< https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/7422> acesso em:20 ago 2024.

BORGES, K.P. Competências para formação do fisioterapeuta no âmbito das diretrizes curriculares e promoção da saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 347-358, 2018. Disponivel em:< https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6550> acessso em: 04 set 2024

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 4/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Ministério da Educação: Brasília-DF, 2002. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf> acesso em 10 jan 2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de área: área 46 ensino**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília, 2019. Disponível em:< https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. acesso em:10 set 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília, 2025. Disponível em:https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/ multidisciplinar/Resultados_producoes_intelectuais_2025_ensino.pdf.>. acesso em: 03 Jun 2025.

BRASIL. Ministério dos transportes. Matriz SWOT e a gestão de qualidade. Portal da estratégia. Brasilia, 2016. Disponível em:https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/portal-da-estrategia/artigos-gestao-estrategica/matriz-swot-e-a-gestao-da-qualidade acesso em 10 Jun 2026

BUENO, M.B.T.; MOREIRA, M.I.G**.** O ‘jogo da iu: unindo os pares’ como estratégia ativa no ensino do conteúdo de incontinência urinária feminina. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia,** v.11, n.1, 2022.Disponível em:< https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5927/3155>. Acesso em: 15 Jun 2026.

CAMBRA-BADII, I.; GRANADOS, R.V.; BAÑOS, J.; GARRIDO, A.B.; ALCARAZ VIDAL, L.; GRANADOS, R.V.; FONT, G.R. A cinenurducation activity using Call the Midwife to teach about sexually transmitted infections and preeclampsia: design, implementation, and assessment. **Nurse Education Today,** v.138, p.106-198, 2024. Disponível em:< https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691724001084?via%3Dihub>. Acesso em: 7 jul 2025

COLUCI, M.Z.O.; ALEXANDRE, N.M.C; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 20, v. 3, p. 925-936, 2015.Disponivel em: https://www.scielo.br/j/csc/a/qTHcjt459YLYPM7Pt7Q7cSn/abstract/?lang=pt. Acesso em 15 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 372, de 6 de novembro de 2009: **reconhece a Saúde da Mulher como especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências**. Diário Oficial da União [Internet]. 2009. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3135#more-3135. Acesso em: 10 out. 2024

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 401 de 18 de agosto de 2011: **disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e dá outras providências**. Diário Oficial da União [Internet]. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3164.a. Acesso em 10 out 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 559, de 15 de setembro de 2017: Aprovação do Parecer Técnico nº 161/2017. **Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia**. Diário Oficial da União [internet].2017. Disponível em:< https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2017/resolucao-no-559.pdf/view>. Acesso em:10 fev 2025

COSTA, B.R.L. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Socia**l, v.7, n.1, p. 15- 37, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649. Acesso em: 25 nov. 2024.

DANTAS, H.G.A.O. **Elaboração e validação de um manual para o ensino da fisioterapia na saúde da mulher com a utilização de metodologias ativas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde). Faculdade Pernambucana de Saúde, 2021. Disponível em:< http://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/688>. Acesso em: 20 fev. 2025

DRIUSSO, P.; RETT, M.R.; MEIRELLES, M.C.C.C. SALDANHA, M.E.S.; ZANETTI, M.R.D.; FERREIRA, C.H.J. Perfil dos docentes e do conteúdo de disciplinas de Fisioterapia

em Saúde da Mulher ministradas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. **Fisioter Pesqui**, v. 24, n. 2, p.211-217, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fp/a/RkHYrHgr7VZxp8Xq75bPxDj/abstract/?lang=pt. Acesso em:15 jul. 2024.

FRAGA, R.; MUELLER, C.V.; MELLO, M.P.; ENGELMANN, A.M.S.; JAWORSKI, P.; PRESTES, M.M.; BAZOTI, A.C.S.; SUGUY, J.M.; SILVEIRA, G.N.M.; SIGWALT, M.F. Virtual reality as a method for studying the functional anatomy of the female pelvic floor. **International Journal of Health Science**, v. 4, n. 12, 2024. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/artigo-revista/a-realidade-virtual-como-metodo-de-estudo-da-anatomia-funcional-do-assoalho-pelvico-feminino. Acesso em: 05 ago.2024

FRANCO, R.S.; FRANCO, C.A.G.S.; PORTILHO, E.M.L.; CUBAS, M.R. O Conceito de Competência: uma Análise do Discurso Docente. **Revista brasileira de educação médica**, v. 3, n. 2, p. 173-181, 2014. Disponível em:< https://www.scielo.br/j/rbem/a/V4wQ5B8TC6FnSFyLhPsBvcq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:10 mar 2025.

FRAWLEY, H.C.; NEUMANN, P.; DELANY, C.; LAW, M. An argument for competency-based training in pelvic floor physiotherapy practice. **Physiotherapy theory and practice**, 2017. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09593985.2018.1470706. Acesso em: 10 de ago. 2024.

HAMILTON, V.; BAIRD, K.; FENWICK, J. Nurturing autonomy in student midwives within a student led antenatal clinic. **Women and Birth**, v. 33, p. 448–454, 2020. Disponível em:<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1871519219309370?via%3Dihub .Acesso em: 10 Jul 2025.

INTERNATIONAL ORGANIZATION OF PHYSIOTHERAPISTS IN PELVIC & WOMENS´S HEALTH. **Recommendations for Education in Pelvic and Women's Health Fields**, 2023. Disponível em:< /ioppwh-website.s3.eu-west 2.amazonaws.com/IOPPWH+Education+Recommendations+June+2023.pdf>. Acesso em 5 Jun 2026

JURDI, A.P.S.; CHRIGUER, R.S.; ZIHLMANN, K.F.; TAMBEIRO, D.K.; MAZZAIA, M.C. Percepções de egressos e mestrandos acerca do produto educacional em um programa de pós-graduação profissional. **Revista da avaliação da educação superior**, v.28, 2023. Disponível em:<www.scielo.br/j/aval/a/3tWWHGW9FSqgmWMSg9c7BKK/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 10 fev de 2025.

KIM, S.; LEE, B.G. The effects of a maternal nursing competency reinforcement program on nursing students' problem-solving ability, emotional intelligence, self directed learning ability, and maternal nursing performance in Korea: a randomized controlled trial. **Korean J Women Health Nurs**, v. 27, n.3, p.230-242, 2021. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9328593/pdf/kjwhn-2021-09-13.pdf.Acesso em: 2 Jul 2025

KIRSCH, D.B.; VELOSO, B.; MILL, D. O Ensino por Competências e as Metodologias Ativas: implicações na Prática Pedagógica Docente. Educação, v. 49, 2024. Disponível em:<

http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v49/1984-6444-edufsm-49-e84578.pdf>. Acesso em 17 Jun 2026.

KRAUSE, J.; DIAS, L.P.; SCHEDLER, C. Competency-Based Education: A Framework for Measuring Quality Courses. Online Journal of Distance Learning Administration, v.18, n.1, 2015. Acesso em:https://www.researchgate.net/publication/275658596_Competency-Based_Education_A_Framework_for_Measuring_Quality_Courses. Acesso em 10 jun. 2026

LEE, J.; SON, H.K. Comparison of Learning Transfer Using Simulation Problem-Based Learning and Demonstration: An Application of Papanicolaou Smear Nursing Education. Int. **J. Environ. Res. Public Healt**, v. 18, 2021. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7918073/pdf/ijerph-18-01765.pdf. Acesso em: 10 Jul 2025

LEE, J.; SON, H.K. Effects of simulation problem-based learning based on Peplau's Interpersonal Relationship Model for cesarean section maternity nursing on communication skills, communication attitudes and team efficacy. **Nurse Education Today**, v.113, 2022. Disponivel:< https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35468458/>. Acesso: 2 jul. 2025.

LIMA, A.C.S.; ALVES, M.J.H.; PEREIRA, E.V.; PEREIRA, A.P.; ALBUQUERQUE, G.A.; BELÉM, J.M. Gênero e sexualidade na formação de enfermeiros no ensino superior público brasileiro: estudo documental. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.11, 2021. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3877/2645. Acesso em: 10 ago. 2024.

LIMA, J.V.S.; CAVALCANTI, R.J.S. Elaboração, aplicação, avaliação e validação do produto educacional "Caderno (auto) Reflexivo do/a pedagogo/a: impressões de um pesquisador pedagogo na Rede Federal de Ensino". **Revista DELOS**. v.18, n.65, p. 01-19.2025. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/390357602_Elaboracao_aplicacao_avaliacao_e_validacao_do_produto_educacional_Caderno_auto_Reflexivo_doa_pedagogoa_impressoes_de_um_pesquisadorpedagogo_na_Rede_Federal_de_Ensino/. Acesso em 15 jun. 2026

LUCHESI, B.M.; LARA, E.M.O.; SANTOS, M.A. **Guia prático de introdução as metodologias ativas de aprendizagem**.1 ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS,2022. Livro eletrônico. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream. Acesso em:05 jan.2025

NASCIMENTO, M.B.; SANTANA, L.F.; ROSA, W.F.; PARIS, M.C.; GABRIEL, K.F.O. A importância das metodologias ativas no aprendizado do Ensino Superior. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org.article>. Acesso em 02 ago. 2024.

OLIVEIRA, N.F.F; SANTUZZI, C.H.; LIBERATO, F.M.G.; SANTOS, B.F.T.; DAMM, P.B.; NASCIMENTO, L.R. Ensino da fisioterapia na saúde da mulher nas Instituições de Ensino Superior públicas do Brasil**. Research, Society and Development**, v. 11, n. 12,2022. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/363711874_Ensino_da_fisioterapia_na_saude_da_mulher_nas_Instituicoes_de_Ensino_Superior_publicas_do_Brasil>. Acesso em: 05 ago.2024.

PALMA, P.C.R. **Urofisioterapia**: Aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico. Campinas, SP: Personal Link Comunicações, 2009.

PEREIRA, B.O.; PREUSS, A.L.; SALLES, B.L.; MARGRAF, L.B.; JÚNIOR, N.O.; KNOPFHOLZ, J. Perspectiva estudantil sobre o ensino por competências em uma universidade do sul do Brasil. **Lumen et virtus**, v. 17, n. 57, p.1-17. 2026. Disponível em:< https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/12038>. Acesso em:< 8 jun. 2026.

PERICOLO, C.S. **Educação e sexualidade: história de uma disciplina no curso de pedagogia da UDESC.** DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - Pós-graduação em educação científica e tecnológica, Universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em:<https.repositório.ufsc.br>. Acesso em: 02 fev. 2024.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, I.M.F.; COSTA, L.S.P.; FRAGA, L.R.S.; PORFIRIO, P.V.M.; MORAIS, C.C.A.; REINAUX, C.M.A.; BRANDÃO, D.C.; CAMPOS, S.L**.** Estratégia pedagógica de simulação clínica para o desenvolvimento de habilidades, competências e tomada de decisão para a atuação da fisioterapia em unidade de terapia intensiva. In: 2º ConSaúde, v. 3, n. 2, p. 37-38, 2024. Anais eletrônicos: IJHS-PDVS, Recife, 2024.Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/405319529_ESTRATEGIA_PEDAGOGICA_DE_SIMULACAO_CLINICA_PARA_O_DESENVOLVIMENTO_DE_HABILIDADES_COMPETENCIAS_E_TOMADA_DE_DECISAO_PARA_A_ATUACAO_DA_FISIOTERAPIA_EM_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA. Acesso em 10 jun. 2026.

SILVA, D.S.M. SÉ, E.V.G.; LIMA, V.V.; BORIM, F.S.A.; OLIVEIRA, M.S.; PADILHA, R.Q. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia**. Revista brasileira de educação médic**a. v. 46, n. 2. 2022. Disponível em:<://educa.fcc.org.br/pdf/rbem/v46n2/1981-5271-rbem-46-02-e058.pdf. Acesso em 10 jun. 2026

SOUZA, T.M.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.**v.8, n.1, p.102-106. 2010. Acesso em:<://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Disponível em 5 de mai. 2025.

TEIXEIRA, R.C. Aderência dos cursos de Fisioterapia da região Norte às Diretrizes Curriculares Nacionais. **Fisioter Mov**. v. 25, n.1, p.47-54.2012. disponível em: https://www.scielo.br/j/fm/a/tzbcYJCNxbkDVr5cySLp4wP/>. Acesso em 10 mar. 2025.

WAGONER, K.; DEMPSEY, A.; DUNN, F.; CHARDUKIAN, M. A Flipped Classroom Case to Introduce OB/GYN Clerkship Students to Contraception, Postpartum Care, and Intimate Partner Violence Screening. **Med EdPORTAL**, v.21, 2025. Disponível em:<://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11978902/pdf/mep_2374-8265.11505.pdf. acesso em 15 Jul 2025.

WAGONER, K.; DEMPSEY, A.; DUNN, F.; HEMPHILL, A. Normal Pregnancy Care and Physiology and Select Pregnancy Complications: A Flipped Classroom Case for the OB/GYN

Clerkship. **MedEdPORTAL,** v.20, 2024. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38957532. Acesso em: 20 Jul 2025.

WALLACE, S.L.; MILLER, L.D.; MISHRA, K. Pelvic floor physical therapy in the treatment of pelvic floor dysfunction in women. **Curr Opin Obstet Gynecol**.v. 31, n. 6, p. 485-493, 2019. Disponível em: < https://journals.lww.com/co-obgyn/abstract/2019/12000/pelvic_floor_physical_therapy_in_the_treatment_of.19.aspx> acesso em 6 de jun 2026.

WANG, X.; CHE, X.; TANG, X.; XU, Z. Application of combined teaching method of case-based-learning and clinical pathway in practical gynecological teaching. **Peer J**, v. 12, 2024. Disponível em:< https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39071127/. Acesso em: 2 Jul 2025.

ZHANG, Y.; XU, X.; WANG, F., TU, L.; DENG, Q.; XU, M., HE, G.; JOHNSTON, L. The use of bedside case-based learning in the clinical practice of midwifery education in China. **BMC Medical Education**, v. 24, 2024. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39543625/. Acesso em: 20 Jul 2025

ZHAO, L.; DAI, X.; CHEN, S. Effect of the case-based learning method combined with virtual reality simulation technology on midwifery laboratory courses: A quasi experimental study**. International Journal of Nursing Sciences**, v.11, p. 76-82,2024. Disponível em:< https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38352279/> acesso em 20 Jul 2025.

ANEXO A- FICHA CATALOGRÁFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Avaliação funcional do assoalho pélvico [livro eletrônico] : manual didático para o ensino por competências com uso de metodologia ativas / Marina Rodrigues Lopes Pereira, Ediléa Monteiro de Oliveira, Cláudia Marques Santa Rosa Malcher. -- Belém, PA : Ed. das Autoras, 2026.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-02-23779-3

1. Aprendizagem - Metodologia 2. Assoalho pélvico feminino 3. Fisioterapia 4. Saúde da mulher I. Pereira, Marina Rodrigues Lopes. II. Oliveira, Ediléa Monteiro de. III. Malcher, Cláudia Marques Santa Rosa.

26-378537.0 CDD-615.82

Índices para catálogo sistemático:

1. Fisioterapia : Avaliação e tratamento : Ciências médicas 615.82

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB - SP-010133/O